

Approvadas pela Câmara dos Deputados as emendas à Constituição Brasileira

O Senado se manifestará ainda hoje sobre essa reforma que vem facilitar ao governo da República as medidas necessárias à campanha nacional contra os extremismos

Reuniu-se ontem a comissão dos cinco das oposições colligadas

Os pareceres dos srs. Jairo Franco e Pedro Calmon sobre as emendas à Constituição

RIO, 17 (Meridional) — Reuniu-se hoje às 11 horas a comissão dos cinco, presentes os srs. Jairo Franco, relator, Salgado Filho, Deodoro de Mendonça e Pedro Calmon.

Também se encontravam na sala o sr. Pedro Aleixo, líder da maioria, e vários deputados. O sr. Jairo Franco leu seu parecer. É um trabalho longo que contém 25 páginas dactylographadas. Começa reconhecendo o erro técnico na forma da apresentação das emendas. Acha que elas devem ser anexadas à Constituição "como verdadeiro acto adicional". Examina a questão da emenda durante o estado de sítio e discute se a emenda é uma emenda própria, reforma, ou revisão. Acha nitida a diferença entre emenda e revisão, não podendo, portanto, confundir-se a emenda com a reforma constitucional. Diz que emenda é uma criação nova da Carta de 1934 que facilitou a emenda e dificultou seriamente a revisão. Aborda o estado de guerra, estudando-o em face de diversos dispositivos. Trata dos efeitos jurídicos do estado de guerra e comenta todas as discussões surgidas a respeito. Confronta os textos da Constituição com os leis militares, convidando a concluir que o estado de guerra, dentro do parecer, exclui a pena de morte ou fuzilamento, mantem a irretratividade das leis penais e não julga o acordo com as leis. Sendo estado de guerra, em verdade, mais amplo de que o estado de sítio, não assim extingue todas as garantias constitucionais o que seria um absurdo. Declara que a Comissão dá parecer favorável às seguintes emendas:

1. — A Câmara em colaboração com o Senado, poderá autorizar o presidente da República a declarar uma commoção intestina grave com finalidades subversivas às políticas e sociais, em equiparação ao estado de guerra em qualquer parte do território nacional, observando o dispositivo disposto no artigo 175, parágrafos 7, 12 e 13 e devendo o decreto de declaração da equiparação indicar que as garantias constitucionais não ficarão suspensas.

2. — Perderá a patente e posto por decreto do executivo, sem prejuízo (Conclui na 2.ª página)

A sessão de ontem da Câmara dos Deputados assumiu um aspecto de assembléa especial

Approvada a emenda sobre o estado de guerra por 110 votos contra 59 - O sr. João Neves apresentou a declaração do voto da minoria contrario á reforma da Constituição

RIO, 17 (Meridional) — A sessão da Câmara foi iniciada com carácter de assembléa especial.

Quando o sr. Antonio Carlos subiu à presidência estavam presentes 121 deputados.

A acta foi aprovada em silêncio.

PELA DEFESA DA DEMOCRACIA

No expediente o sr. Café Filho discursou elogiando a oração do sr. Theotônio Monteiro de Barros e o seu apelo ao magisterio nacional no sentido de combater as idéas extremistas pelas idéas. Acentuou que sem phantasmas os acontecimentos de novembro ultimo, o sr. Theotônio Monteiro de Barros "pregou a guerra tanto contra o comunismo como contra o fascismo, entre nós chamado integralismo."

O sr. Café Filho diz que aquele deputado estava certo, porque ambas as doutrinas, embora profundamente diferentes em relação à organização económica da sociedade, são igualmente doutrinas inimigas da democracia.

Depois de se referir aos acontecimentos de Natal, assegurando que nenhuma violação foi cometida pelos revolucionários, terminou por declarar que o governo só estará sinceramente pondo em pratica e defesa da Constituição brasileira e das liberdades democraticas si dispuser daqui por diante do integralismo.

O mesmo tratamento que está dando ao comunismo.

O discurso do sr. Café Filho foi vivamente applaudido.

INICIADA A ORDEM DO DIA

A ordem do dia foi iniciada logo pela leitura do parecer do sr. Jairo Franco e o voto em separado do sr. Pedro Calmon.

Terminada a leitura dos mesmos trabalhos, o presidente anunciou a ultima discussão das emendas à Carta Constitucional, com a presença de 249 deputados.

O primeiro a falar foi o sr. Moraes Paiva, que esclareceu o seu ponto de vista em relação ao funcionalismo civil, lendo uma declaração de voto a respeito.

Foi o unico orador a discutir a matéria, sendo a discussão logo encerrada.

A VOTAÇÃO NOMINAL

O sr. Antonio Carlos iniciou, então a votação nominalmente.

Para encaminhar a votação, falou o sr. João Neves, que leu a declaração de voto da minoria:

— A minoria parlamentar, confiante nas virtudes do regimen republicano, certa de que sob a lei são possíveis todos os recursos indispensáveis à segurança das instituições, vem declarar ao país os motivos por que recusa aprovar a reforma constitucional que ora se procede.

Condenando todos os extremismos, a minoria está convicta de que a carta de 18 de julho, tão diferente do estatuto de 24 de fevereiro, permite, dentro da democracia, o funcionamento dasapparelhagens leges e a satisfação de todas as aspirações legítimas da sociedade mais justa. Nada justifica, portanto, o recurso contra a insurreição armada com a obtenção de medidas que possam ser conseguidas por processos democraticos, pelo voto das maiorias parlamentares formadas com o suffragio das urnas.

A ARGUMENTAÇÃO DO "LÍDER" DA MINORIA

Continuando o sr. J. N. Moraes Paiva, disse que a minoria aprova a lei, mas não quer a manutenção da ordem nacional e do regimen democratico.

Afirma que os golpes de força legitimam-se pela auto-defesa dos regimenes ameaçados contra os actos de força contra elles disferidos.

AUTO-DEFESA DO ESTADO

— "Os regimenes, nesse caso, defendem a sua propria vida contra a aggressão actual que os põe em risco. E' o mesmo fundamento da legitima defesa individual. Ninguém justificará, contudo, que o individuo, sob a invocação deste principio supremo, mate o adversario vencido."

Portanto, a minoria não poderia dar o seu apoio ás emendas, que também não podem apoiar a reforma constitucional. A mesa da Câmara não pode receber, na vigência do sítio, nenhuma proposta de emenda ou revisão constitucional. Assim prohibe taxativamente o parágrafo 4.º do art. 178 da Constituição.

A seguir diz o líder da minoria: "Pouco importa que o sítio permaneça effectivo ou que as suas providencias e a sua coacção estejam ficticiamente suspensas por 48 horas. A reforma vai se consumir. A Constituição não prohibe apenas a discussão ou votação da reforma durante o sítio. Prescreve terminantemente que elle não se possa effectivar na vigência desta medida de excepção."

Em crise o gabinete inglez

O SR. BALDWIN APPELA PARA O SEU MINISTÉRIO, AFIM DE QUE NÃO HAJA NENHUMA RENUNCIA

LONDRES, 17 (Meridional) — O gabinete esteve reunido, hoje, às 10 horas, estando ausente o sr. Samuel Hoare.

UM APPELLO DO SR. BALDWIN AO SEU MINISTÉRIO

LONDRES, 17 (Meridional) — E' sabido que durante a reunião do gabinete o sr. Stanley Baldwin fez um apello para que nenhum collega renunciase, especialmente o sr. Samuel Hoare, cuja posição é considerada como virtualmente insustentavel.

A SITUAÇÃO E' CONFUSA

LONDRES, 17 (Meridional) — Os boatos sobre a recomposição ministerial tem encontrado certa repercussão nos meios politicos, em face da confusão reinante no momento.

Não ha até agora nenhuma informação autorizada que confirme a annunciada demissão dos ministros Samuel Hoare e Anthony Eden, apesar de se afirmar com insistencia crescente que a maioria do gabinete se manifestou contra o accordo de Paris.

Remettidas ao Senado Federal as emendas à Constituição

Em sessão nocturna extraordinaria a Alta Camara considerou materia urgente a que se refere á reforma da Carta Magna

RIO, 17 (Meridional) — O Senado na sua sessão de hoje tratou de varios projectos.

No expediente foi lido um telegramma do governador Lima Cavalcanti pedindo autorização para augmentar o imposto sobre o café.

Foi convocada uma sessão nocturna para às 20 horas, afim de tartar das emendas à Constituição.

O SENADO EM SESSÃO NOCTURNA

RIO, 17 (Meridional-Western) — O Senado está reunido em sessão nocturna.

OS TRABALHOS DA SESSÃO NOCTURNA

RIO, 17 (Meridional-Western) — Com a presença de 34 senadores, o Senado reuniu-se à noite, extraordinariamente.

Approvada a acta, foi lido o expediente que contou de um officio da Camara, remettendo as emendas apresentadas à Constituição.

O sr. Waldomiro Magalhães, pela ordem, pediu urgencia, afim de que o prazo para a apresentação das emendas terminasse amanhã, às 10 horas. Assim, solicitou do presidente a nomeação de uma comissão de cinco membros para dar parecer sobre as emendas.

O representante mineiro justificou o pedido de urgencia, com a declaração de que o poder executivo precisava estar

armado de elementos necessários para dar combate cerrado ao extremismo.

Em seguida, posto em votação, o requerimento foi aprovado.

O presidente, logo após, designou para fazer parte da comissão especial os srs. Simões Lopes, Waldemar Falcão, Arthur Costa, Moraes de Barros e Eloy de Souza.

O sr. Abel Chermont, pela ordem, indagou a quem deveriam ser dirigidas as emendas, uma vez que estava em duvida.

Em resposta ao senador parense, o presidente declarou que poderiam ser enviadas à mesa ou à comissão especial.

Logo depois, foi lido outro requerimento de urgencia solicitando que o prazo para apresentação do parecer sobre as emendas à Constituição terminasse amanhã, às 15 horas. Esse requerimento teve aprovação immediata.

REUNIU-SE A COMISSÃO ESPECIAL

RIO, 17 (Meridional-Western) — A comissão especial, designada pelo presidente do Senado para dar parecer sobre as emendas apresentadas à Constituição e aprovadas hoje pela Camara, reuniu-se immediatamente depois da sessão extraordinaria do Senado.

Foram eleitos presidente e relator, respectivamente, os srs. Simões Lopes e Arthur Costa.

Será pedida a prorrogação do estado de sítio

Segundo um jornal carioca, alguns ministerios já enviaram ao chefe da nação as relações dos funcionarios que tem convicções extremistas, afim de que dentro em breve se faça a depuração do quadro burocratico do paiz

O general Manoel Rabello voltará ao Recife no dia 24

ELEIÇÃO UMA JUNTA GOVERNATIVA NO SINDICATO DOS BANCARIOS DE S. PAULO

RIO, 17 (Meridional) — O ministro Agamenon Magalhães recebeu do

O MYSTERIOSO CRIME DA VISTA CHINEZA

NÃO TERIA PERTENCIDO A VITIMA O CHAPELO ENCONTRADO NA PRAÇA SAENES PEÑA

RIO, 17 (Meridional) — O Diário da Noite informa que a policia está convicta de que o chapéu encontrado na praça Saens Pena não pertence ao capitão José Augusto de Medeiros, encontrado pouco depois da meia noite.

O referido militar foi preso às duas horas da madrugada sua lancha — Botafogo, sendo assim a sua prisão posterior a passagem do automovel pela referida praça.

EXECUTADO COMO COMMUNISTA

CLAUS ERA ACCUSADO DE ACTOS DE TRAIÇÃO

BERLIM, 17 (Meridional) — Rudolf Claus, comunista executado na manhã de hoje, foi condenado à pena maxima pela accusação de ter planejado actos de traição.

Conclui na 3.ª pagina

Syndicato dos Bancarios de São Paulo uma communicação da renuncia da sua directoria e eleição de uma Junta governativa provisoria.

UM TELEGRAMMA DO MINISTRO DO TRABALHO AO SINDICATO DOS BANCARIOS

RIO, 17 (Meridional) — O ministro do Trabalho officiou hoje ao Syndicato dos Bancarios approvando a escolha da Junta governativa, que assumiu a direcção do referido syndicato no dia 11 do corrente.

CONTRA UM ADVOGADO COMMUNISTA

RIO, 17 (Meridional) — O ministro da Marinha, almirante Henrique Guilhem, sciente das actividades communistas do advogado Aldi Mattos, telegraphou ao governador do Piahy denunciando-o.

Aldi Mattos agia sobretudo nos meios maritimos, motivando assim o pedido de providencias do ministro da Marinha.

POSTAS EM LIBERDADE VARIAS PESSOAS

RIO, 17 (Meridional) — Foram postas em liberdade varias pessoas.

Conclui na 3.ª pagina

ASPECTOS DA INFILTRAÇÃO COMMUNISTA NO BRASIL

Iniciadas as suas actividades nas greves de 1917 em S. Paulo, os adeptos de Moscou se aproveitaram de todas as oportunidades para divulgar a sua ideologia, incentivaram odios entre as classes, lançaram "camouflages" de seu partido de luta e quando estavam crentes, afinal, de sua obra de desagregação, tentaram, futilmente de balde, lançar o Brasil na voragem do regimen sovietico

UMA ENTREVISTA COM O SR. LEITE DE BARROS, SECRETARIO DE SEGURANÇA PUBLICA DE SÃO PAULO

S. PAULO, 11 (A. M. — Via aerea) — Com o fim de esclarecer a opinião publica sobre a origem e conseqüente desenvolvimento das actividades communistas no Brasil e de modo especial em S. Paulo o titular da Segurança Publica, sr. Leite de Barros, reuniu hoje à tarde em seu gabinete os representantes dos jornaes fazendo-lhes em entrevista colectiva as declarações que resumimos abaixo.

Iniciando a sua exposição, o sr. Leite de Barros disse que queria antes de tudo lembrar os movimentos grevistas de 1917 em S. Paulo, pois que nelles tiveram origem as actividades communistas que agora culminam nos sangrentos acontecimentos de novembro.

Lembrou a seguir que desde aquella época não mais cessou o trabalho subterraneo dos agitadores até que se fundou alguns annos depois no Distrito Federal o Partido Operario Camponês o qual chegou a eleger um representante para o Conselho Municipal do Distrito. Já a esse tempo a acção da policia tanto do Rio como de S. Paulo se fazia sentir no combate ao extremismo vermelho.

Outra epoca que marcou uma phasa de actividade comunista agora em S. Paulo ocorreu pos-vezta de 1924 quando já havia entre nós agentes inteiramente dedicados ao serviço de propaganda.

SOB O SINGNO DA INTERNACIONAL COMMUNISTA

— "A Internacional Comunista — diz o titular da Segurança — a esse tempo já tinha as suas vistas voltadas para o nosso país como uma presa que lhe cairia ás mãos mais dia menos dia. Durante o movimento revolucionario irrompido naquella anno factos varios attestaram a existencia da actividade comunista entre nós. Em principios de 1931 — continuou o secretario da Segurança — o sr. Luiz Carlos Prestes faz publica adhesão ao comunismo.

Já então existiam planos assentados para a revolução vermelha no Brasil. Os principios desses planos não eram porem definitivos tendo-se em vista a heterogeneidade dos elementos que compunham os grupos extremistas. Para que as doutrinas communistas pudessem ser pregadas dentro do regimen sem hostilidade a qualquer dos grupos traçou-se uma

orientação cujas linhas essenciaes obedeciam aos seguintes pontos:

a) — expurgar qualquer idéa por mais innocente que fosse de caracter internacional fazendo entretanto do nacionalismo a linha mestra do movimento doutrinario.

Nessa conformidade o plano seria lançado ao mais tempo no Brasil, Uruguay e Argentina com o rotulo de nacionalista.

Para captar maiores sympathias foram lançados pelos agentes outros planos basicos como o da distribuição das riquezas, nacionalização dos transportes com garantia dos direitos de familia e liberdade de culto e religião e tambem o combate ao imperialismo e ao fascismo.

Sob esses principios posso afirmar que a Internacional Comunista iniciou uma serie de organizações politico-revolucionarias em condições para levar a effecto no país a revolução operaria e camponesa.

A primeira tentativa dessa especie foi em 1927 para 28 quando se organizou a Liga Anti-Imperialista. Esse aparelho não teve vida longa em virtude de divergencias entre os seus dirigentes entre os quaes figuravam Minervino de Oliveira, Alberto Moreira, Antonio Canella e Octavio Brandão. Em 1929 e 31 foi a segunda tentativa com a Acção Nacional Anti-Imperialista que tambem durou pouco em virtude das medidas policiaes que então se fizeram sentir.

Com a revolução de 1930 as cellulas secretas do Partido Comunista Brasileiro se movimentaram tendo conseguido que alguns dos seus elementos galgassem posições de destaque das quaes foram afastados em tempo pelos governantes do país.

AS DIRETRIZES TRACADAS

Em vista dos fracassos anteriores a Internacional Comunista lançou um plano de acção para a America do Sul em um congresso sul-americano. Nesse congresso foram estabelecidas as diretrizes seguintes:

a) — a agitação politica deveria processar-se no Brasil obedecendo aos lineamentos seguintes:

1.º — campanha separatista em S. Paulo.

2.º — campanha anti-separatista no Rio.

3.º — campanha de odio no norte contra os filhos do sul.

De par com essas campanhas, agitações operarias nos meios bancarios universitarios e militares de S. Paulo.

Agitaram-se por esse tempo as reivindicações dos sargentos a sub-officialato. Quanto aos bancarios para liderar a luta teve-se em vista o facto de se tratar de uma classe intelectual a cujos interesses se ligavam as seguintes questões:

a) — Instituto de Aposentadoria.

b) — melhor horario de trabalho e seis horas por dia.

c) — salario minimo.

LANÇANDO A ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Valendo-se em todas as occasões de agitações, recommendaram ainda que se suscitasse questões de raça.

(Conclui na 3.ª pagina)

Conclui na 3.ª pagina

AS ILLUSÕES DA INGLATERRA

PODERAO 300.000 ITALIANOS VOLTAR SEM GLORIA A ITALIA?

PARIS, dezembro (Serviço especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Comquanto oficialmente solidaria com a Inglaterra, quando a applicação das sanções à Italia, seria um erro palmar de observação pensar-se que a França apoia de coração as medidas tendentes a impedir que a Italia realize a sua campanha, na Africa.

Parte consideravel da opinião publica deste país condemna o procedimento inglez e não está de accordo com directrizes que assumiu, nesse assumpto, o sr. Laval.

As sanções economicas da Liga, se enfraquecerem a Italia, se a impedirem de alimentar e municiar convenientemente os seus 300.000 soldados, na Abyssinia, virão crear um dos problemas mais sérios da actualidade. Que aconteceria à Italia e, indirectamente, à Europa se esses milhares de soldados fossem obrigados a recuar? Não se prevaleceria desse facto a Abyssinia para jogar-nos no Mar Vermelho?

E uma victoria integral desse imperio negro sobre um exercito europeu moderno não equivaleria ao nascimento de u'a mentalidade cada vez mais guerreira e nacionalista, na Africa e na Asia, contra o homem branco?

A Grã-Bretanha, agindo no conflicto italo-ethyopico, como uma especie de poder executivo da Liga, persegue duas illusões perigosas.

Em primeiro lugar, acredita que intimidará a Italia, constrangendo-a, pelo medo, a abandonar a guerra africana. E, em segundo, pensa tambem que ella pode separar a causa da Italia da do fascismo, oppondo um á outra.

Essas illusões não têm razão de ser. A Italia já demonstrou que, mesmo com a opposição ingleza, não se demoverá de seu intento, nem se sente acovardada. E, quanto ao fascismo, é ponto pacifico que a sua doutrina se fundiu de tal forma na essencia mesma da nação, que não ha como dividi-lo, sobre-tudo agora, 20.000.000 de italianos não acclamaram a politica do "Duce"?

Assim, a França, hoje, como desde quando começou a luta entre a Italia e a Abyssinia, advoga uma solução pacifica do conflicto, que satisfaz a maior parte das aspirações dessa nação latina, sem decompôr o quadro da Liga das Nações. Pensar, porém, que o Exercito italiano, que se encontra na Erythéria e na Somalia, voltará à Europa, como vencido, é admitir um absurdo. Londres, melhor procederia se reconhecesse o "fait accompli" e não continuasse a crear maiores difficuldades a um povo que, nas horas decisivas da guerra mundial, esteve firmemente do lado dos aliados.

ENCONTRADO MORTO O CAP. ARTHUR PAES DE AZEVEDO

RIO, 17 (Meridional) — Uma lancha da policia maritima encontrou hoje boiando proximo ao caes Pharoix o corpo do capitão Arthur Paes de Azevedo 84.

A policia está realisando diligencias para apurar a morte do referido militar.

Parece, entretanto, tratar-se de suicidio ou accidente.

VARIAS

A Corte de Apelação, em sessão de hontem, julgou improcedente a multa imposta pelo juiz de menores a esta folha, por suposta infração ao Código dos Menores. Baseia-se a multa no art. 89 do referido Código, que proíbe "a publicação total ou parcial pela imprensa, ou por qualquer outro meio, de actos e documentos de processo, debates e occurências das audiências e decisões das autoridades." Bem como "a exhibição de retratos dos menores processados, de qualquer illustração que lhes diga respeito ou se refira aos factos que lhes são imputados."

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO havia publicado uma reportagem documentada, chamando a atenção do mesmo juiz para a situação irregular em que se achava o menor, preso no endereço da Repartição Central de polícia e atacado de hemiplegia, sem assistência necessária ao seu caso. O nosso intuito fora pois o mais elevado, o mais nobre e o mais humanitário possível e já não poderia ser levado em conta de uma publicidade sensacionalista, exclusivamente para armar ao efeito.

O espirito do Código foi impedir que os factos imputados aos menores lhes servissem de estímulo para os exhibir em publico e despertarem nos outros o espirito de imitação. Mas por certo que não poderia haver ninguém que fosse juiz digno de ser limitado um menor, morrendo de hemiplegia no fundo de um cárcere commum. Tal facto só poderia causar horror a quem quer que lesse a nossa local.

E é precisamente o que resultou hontem no seu voto o desembargador Padua Walfrido e o que resolveu por unanimidade a Corte.

A decisão do nosso mais alto Tribunal de Justiça causou em todos os meios a melhor impressão, sobretudo porque a multa imposta a este jornal pelo juiz de menores constituia um precedente que viria infirmar toda a missão reformadora e moralizadora da imprensa.

Si a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA ESTADUAL

Não houve oradores — A ordem do dia sem incidentes — Trabalhos para hoje

A sessão de hontem transcorreu muito rápida. Não houve oradores no expediente e a matéria da ordem do dia passou sem incidentes.

EXPEDIENTE
Aberta a sessão, presidida pelo sr. Andrade Bessa, e lida e aprovada a ata, sem qualquer impugnação.

O 1º secretario lê o seguinte expediente: Officio do secretario do governador do Estado, devolvendo dois decretos da Assembléa transformados em leis sob os n. 60 e 61; Officio do secretario da Fazenda, remetendo as informações prestadas pela Recoberação, sobre a petição de Argemiro José Carneiro; Officio do secretario do Interior, remetendo as informações solicitadas sobre o memorial das professoras de 3ª entrância, localizadas no município da capital; Officio do secretario da Assembléa Legislativa do Paraná, comunicando a mesma Assembléa, encerrando, a 20 de novembro ultimo, os seus trabalhos; petição de Raymundo Maria de Miranda Couto, solicitando isenção de impostos para a casa de sua propriedade e em que reside a rua Marçal Deodoro n. 278; parecer n. 267, da 2ª commissão, terminando por um projecto sob o n. 107, declarando a inexistência da comarca de Goyanna; parecer n. 287, da 2ª commissão, redigido para a 3ª discussão o projecto n. 85; parecer n. 288, da 3ª commissão adoptando o projecto n. 108.

ORDEM DO DIA
Não ha oradores inscritos e passa-se a ordem do dia.

Submettidos à 3ª discussão, consecutivamente, os projectos n. 102 e 104, são aprovados, sendo o ultimo dispensado do interdicto regimental, afim de figurar na ordem do dia de hoje, a requerimento do sr. Arthur de Moura.
Dado a debate, em 3ª discussão, é aprovado o projecto n. 98. O presidente declara que o referido projecto vale a 3ª commissão.

Em 2º turno é aprovado o projecto n. 105.

Os pareceres n. 277, 282 e 283, são aprovados em discussão unica.

EXGOTA-SE A ORDEM DO DIA

Exgotada a ordem do dia, o sr. Arthur de Moura pede dispensa de impressão para o parecer n. 287, que se refere ao projecto n. 85 e 286, que adopta o projecto n. 108, afim de que, a Assembléa Legislativa, em sessão de hoje, dê a deliberação da Assembléa na ordem do dia da sessão.

Atendido o requerimento do sr. Arthur de Moura e dado a debate, em 3ª discussão, o projecto n. 85, fala o sr.

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam a ser um mero registro incolor de factos e desapareceria por completo a sua finalidade. Assim como revogaria a própria lei de imprensa, que diz no seu art. 25 num. IV não se considerarem crimes "a discussão e critica que tiver por fim esclarecer a opinião para as reformas e providencias concernentes ao interesse publico, promover o respeito das leis e regulamentos e cohibir abusos da administração quando manifestados sem offensa."

A decisão da Corte constitue para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO motivo de sincero desvanecimento, verificando-se assim a seriedade de nossas informações e a honestidade de nosso programma jornalístico.

Parece que a palavra de ordem hoje, de todo mundo no Brasil, deve ser no sentido de reforçar a disciplina do exercito.

Quem tiver uma particula de autoridade, quem dispor de uma palavra e de uma tribuna, deve insistir numa só ideia: é preciso restaurar a disciplina nos quadros militares.

Infelizmente, foi o que não encontramos na entrevista do general Manoel Rabello, toda cheia de lamentações e de mil fuzis perdidos e toda repassada de horror pelas "medidas drásticas" contra aqueles que se levantaram contra seus superiores hierarchicos para massacrar os nas fileiras.

Através da entrevista, hontem concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo jornalista José Jobim, se verifica que o intuito de um dos officiaes rebeldes, no Rio, era precisamente "o massacre das altas patentes do exercito reunidas no Quartel General."

Como se vê, o assassinato foi insinuado pelos conspiradores em arma politica de execução immediata.

Pois numa hora dessa, em que é preciso pregar dentro da tropa disciplina, respeito, obediencia, surge uma entrevista, concedida por alta patente do exercito, lamentando a perda de 4 mil fuzis e oppondo-se ás medidas drásticas.

Todas as entrevistas deveriam ser concedidas hoje, mas noutro sentido e esse sentido só poderá ser um: disciplina, disciplina, disciplina.

A verdade é que si continua o sistema de massacrar officiaes, dentro dos quartéis, por motivos politicos, daqui a pouco ninguém de bom senso se disporá a servir no exercito. A vida em certas occasões de nada vale, é bem certo. Mas é preciso valorizar essas occasões e não desbaratá-las.

O que é preciso que fique bem claro é que só abraça a carreira das armas quem quer. Mas uma vez dentro dessa carreira, não ha mais lugar para o conspirador profissional.

O conspirador fica bem no civil e ao civil sem compromissos com o Estado. Mas um conspirador dentro da fileira, valendo-se para isso dos fuzis (os fuzis cuja perda tanta maquina desportou ao general Rabello) das metralhadoras e dos canhões, é positivamente um crime e absolutamente incompativel com a ideia de um exercito organizado.

Além, não é de outro modo na Rússia sovietica, cujo regimen se quiz instaurar no paiz, passando-se por cima dos endeveres dos companheiros d'armas.

Quando Kirov foi abatido, centenas de cabeças rolaram pelo chão, inclusive de pessoas absolutamente alheias ao facto. E si no Brasil fosse victima o golpe de novembro, a disciplina que passaria a vigorar no exercito seria a mesma que domina hoje no exercito vermelho ou seja a mais rígida e intransigente.

O exercito no Brasil vem sendo golado pela indisciplinada de uma minoria que tem vivido de conspirações inintermittentes.

E infelizmente, o que se tem visto é que emquanto officiaes dos mais dignos tem sido trucidados, muitos de seus assassinos tem voltado para as fileiras, para preparar por certo novas massacres.

Não, bem de honra e da digni-

Armando de Moraes.

Se a sentença do juiz de menores fosse mantida, então os jornais passariam

CHRONICA FEMININA

PRIMAVERA EM GUARUJA

S. PAULO. — Um dia sómente do sol, e depois, a sequência de outros nublados como se perdidos no abismo em que nos largou a primavera. Monstros, a bruma lá moeda de chuva, esbatendo o ambiente em gratações apagadas de tons cinzentos — mar e céu — sombra dos muros e a praia afogada de maré cheia.

A primavera fugiu de nós-outros e se refugiou no jardim de Walter Nheing, como se se escondesse naquele pequenino oasis fecundo de plantas raras, trepadeiras e samambaias vegetando na mais esplêndida balbúrdia.

Lelias e catleyas, sobralhas e rodri-guezias, oncidíums e epidendíums, fúrtiva de variedades se desafiando, disputando umas às outras, melhor expansão de vício como se transbordassem de alegria nos carinhos, perseverança e desvelo de seu entu-siasmo a amigo e possuidor.

Ali, naquela recanto rústico, pa-rece que a primavera se abriu como em discreto refúgio onde em desabri-da loucura se despende a florir, como por encanto, na marla esplên-dida de selva intensa.

Especie bizarra, exóticas e ci-pós floridas, é dentro as pedras, se despendendo dos troncos das árvores os galhos esguios, ricos de pétalas douradas, desse outro amarelo-tráfego ondulante, dos vasos e pótes, dos pedáculos de pau seco ou enfiados no mureto, por toda parte, enriquecidos na efusão de pujança alacra desabo-rada em flores magníficas.

Muito branca e perfeita, ressaltando de um pedacinho de xaxina, uma lelya olímpica tentava fugir à algazarra de colorido.

Aprezar da neblina e humidade, dias depois, as pétalas se tingiam lara-mente no bafo claro da luz do dia, mas o habito persistia na alvura pri-ma-veril.

MARITIMOS

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE

As senhoras: Maria Augusta Athay-de de Almeida Lopes, esposa do sr. Il-dionício Lopes; Branca Amaral, esposa do sr. Alberto Amaral; Maria Amélia Bessaia Leite, esposa do sr. Dr. Beza-rei Leite; Maria Vieira, esposa do sr. José Vieira.

As senhoritas: Waldeir de Su-vela Barros; Alice Gonçalves Braga, filha do sr. Idônio Braga; Rachel de Hollanda Cavalcanti, filha do sr. Ma-nuel C. de Hollanda Cavalcanti; Maria Cruz, filha do sr. José C. Correia da Cruz; Arlete P. Cesar, filha do sr. Augusto Cesar e d. Hilda P. Cesar; José Egnácio Gueiros; João Mendes da sil-va; Aryon Loureiro Freire.

As meninas: Maria José, filha do sr. Ernest Bandeira de Souza; Nizilda, fi-lha do sr. Daniel Magalhães.

A fidelidade do peixeiro é meio camu-flado para a prematura velhi-cia.

CASAMENTOS

— Casaram-se sábado, na Magda-lema, a sr. Aurea Pinto Pessoa, filha do sr. Eduardo Pinto Pessoa e d. Aurea Filho, engenheiro da casa Bynington & Cia.

— O sr. José Alfredo dos Santos, ofi-cial do registro dos casamentos que

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS AGRONOMOS DO NORDESTE

Reunio-se no dia 21, em assembleia geral, a Associação dos Agrônomos do Nordeste, a fim de eleger a sua nova di-retoria.

A reunião se realizará às 16 horas, na sede social à rua Virgílio Tenório, 277, 2º andar.

SOCIEDADE BENEFICENTE 28 DE

Realizou-se no dia 15, a eleição da nova diretoria da Sociedade Beneficente de 28 de Julho para o ano de 1936 a 1937. Foram eleitos os seguintes senhores: presidente, Gonçalo da Costa Magalhães (releito); vice-dito, João Joaquim Pe-queno; 1º secretário, Manoel Gomes Fer-reira (releito); 2º dito, José Augusto de Barros; 3º dito, Amílcar do Rio Co-sta; auditor, Uelton Cidias Gomes; vice-auditor, José Angelo Ferreira; tesoureiro, Justino Nery Rodrigues; vice-dito, Severino Alves Marinho (releito).

CONSELHEIROS — Floriano Francisco de Oliveira, Henrique Ferreira da Silva, José Francisco Cabral, Manoel Mendes Li-ma (releito), João Benedito de Araújo, (releito), José Soares da Silva.

COMISSÃO FISCAL — Relator, Af-onso Augusto de Souza (releito); ad-junto, Acaciano Christóvão da Silva e Severino Ramos da Silva.

INSTITUTO ARQUEOLÓGICO

Em sessão ordinária, reúne-se hoje o Instituto Arqueológico Histórico e Geo-gráfico Pernambucano.

A

TOSSE

é um symptoma de irri-tação dos brônquios ou dos pulmões. O menor des-cuido pôde ocasionar doenças perigosas, até mesmo a tuberculose. Se-ja prudente. Aos primeiros symptomas de tosse, resfriado ou con-gestão, tome a

EMULSÃO

de SCOTT

MUTILADO

RADIO

SERGIO SCHNOOR NO RECIFE

O magnifico cantor de sambas e de "blues" será apre-sentado ao Recife como "crooner" do Jazz Academico e "astro" de P. R. A. 8

Sergio Schnoor tem a voz mansa e sinuosa para abarcar todos os contornos maravilhosos do samba. O cantor se an-bellou daquilo que se chama "blues", brasileiro, que os cariocas brevemente denominam de "molho". Sabe dizer as maguas do malandro com a graça que comove.

Pega no cavaquinho e vai dedilhando os acordes: "Ai, ai, ai, quando da volta da terra Com os pés sujos de terra Vem a caboca a passar..." Segue o rythmo. A cadencia descreve o roteiro que a garganta acompanha molmente. A musica fascina. E o san-ba.

Depois, as influencias da melodia tomam outro rumo. Ouve-se outra musica: "Can't it be the trees that fill the breeze

With rare and magic perfums Oh! no, it is not the trees, It's love in bloom!" Sergio Schnoor é, também, excelente interprete de musica norte-americana. Muda de genero a outro sem deixar vesti-gios.

UMA CONQUISTA DA JAZZ ACADEMICA

Conhecendo de perto sua rara habili-dade de cantor e como Sergio Schnoor é estudante, a Jazz Band Academica por-ocasiono de sua vinda ao Rio, onde elle actuava brilhantemente nas esta-ções de radio, insistiu para que elle vi-sse ao norte. Elle sempre se recusava. Dessa vez, porém, apresentando a si e como fossem mais reiterados os con-vites da famosa orquestra dos nossos es-tu-dantes, Sergio resolveu trazer até a capital de sua voz muito phono-gra-fico.

Ao que subentende elle deveria embar-car com os rapazes da Jazz e aqui che-gar, também, pelo Itanagá. Mas, a ti-tula-hora, perdeu o navio. Embarcou no primeiro da Costeira que veio para cá e aqui chegou hontem pela manhã pelo Itanagá.

EM CONTACTO COM SCHNOOR

Os colegas foram recebidos. O repór-ter de se aproximou-se do grupo e co-lheu todas essas informações. Foi até mais. Entrevistou o homem de voz ma-ravilhosa.

— Que tal a viagem? — Um oceano de enjôo... Esse "Ita" é jogador profissional... — Já conhece o Recife? — De vista... Cheguei agora e nun-

NA ONDA...

A P. R. A. 4 é uma estação terri-vel para ouvir de discos. Vai lá, sem co-isa, um programma de 22 dis-cos de musica, com vozes de estrofa. Ainda hontem a voz de José Mo-foza veio lida pela onda. Inme-pavel, é uma bella voz de tenor. E canta bem quando musica de "film", como "Um baco loco", "En-donde estás?" etc...

Na Rádio Tupi, Carolina Cardoso de Menezes dirige. Realmente um es-tudante de jazz — o American blues, especialista em acompanhar os cantores da musica americana.

O concurso de musica carnavales-ca na P. R. A. 3, 3.00 correndo na-pozas do sucesso. Gado dia nove-mos cantores pulam as ondas, quasi todas alegres, cariocas, com roupas das es-tu-dantes do Rio.

Alinhado acompanhado do Con-juncto Regional do Beneficente Lacer-da cantou hontem, em 15 audição, uma esplêndida marcha — se lá se é — que tem uma evidente origem na canção do abezim "ad lá se é, Se-la-sei!"

"Se lá se é... Eu não sei se é ou não, Quero saber se é meu teu coração... O meu coração é teu, O teu que de não sei..."

A orquestra de Sálido da P. R. A. 8, hontem, deu-nos alguns segundos musicais, com os seus "minutos mu-sicaes".

A musica andou inspirando os poe-tas em danças de festa e jardins de 1830 com antigas senhoras passando pelas alamedas floridas.

A volta "Dallia", de Nelson Fer-reira, veio hontem, puzada pela voz do Rivaldo Lopes, para as antenas emissoras da P. R. A. 8

O cantor parecia estar meio apre-riado de vida. As notas apud as-tu-mas fozas. Lembrou-nos velhos in-strumentos de sopros. (Alguem, um perido, querendo empanar as pro-bilidades e as qualidades do rapas, lembrou-se do fapito).

R. L. cantou, com mesmo, com muito gosto a volta de N. F. e sumo di-lo claro disse cantando: "Tu és a gloria que jaseira O sol que fulge e que me protege..."

Na minha sin de sonhador Dallia do meu amor! E a letra me rolando neste clima de declarações até a ultima notinha de d. Dallia.

R. A.

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO — Programma para hoje: 9 horas — Progr. da Manhã — Gravacoes, 11.30 — Progr. das donas de casa — Gravacoes, 12 horas — Hora certa — Progr. das donas de casa, 15 horas — Progr. da Tarde — Gravacoes populares, 18 horas — Edição — vespertina do Radio-Jornal, "A Voz do Norte", 19.15 — Progr. do Jornal — Gravacoes, 19.45 — Intervalo, 19.50 — Progr. do Jantar, 19.45 — 1.º — Cue, cue, balco! — Canto de Cleopatra Mariano e Joubert de Car-valho; cantos: Mario Mariano, 2.º — Se-recata hespanhola, de Michels — Or-questra de anillo, 3.º — Adeus, batusca-da — Samba do Silvio Silva; cantos: Lady Ferreira, 20 horas — Lady Ferreira e a Orquestra de Danças, 2.15 — Dico Pereira e Paulo Lopes, 20.30 — Canto de hora com a orquestra de salão sob a direção do maestro Nelson Ferreira, 20.45 — Lady e Linda Fur-

terra.

HOTEL-AVENIDA

para breve, localizdo em magni-fi-co ponto, de admiravel perspecti-va, à margem do Capibaribe

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

A Junta Medica do Estado está con-vindo a comparecer hoje, às 14 horas, as posturas:

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

Sebastião de Brito, Rogério Alcan-to, Eudes Marques Carneiro Lelo, Jo-quinha Camará, José Amaro dos Passos, Bercos, eticodemas Brail Hartmann, Mi-riceo Vieira da Silva, José Severino da Silva, Advogado Amaro Follas Pontes, Ma-ria Lúcia Pereira e o bcl. José Benedito de Paula Mendes.

CARNAVAL

MACUMBA

(Maracatu n. 24, do concurso de musi-cas regionais Instituto pela Federação Carnavalesca Pernambucana)

Letra e musica de Severino Ramos

Eu amo uma embolinha Que tem cabelo cachado, Voz triste cotidinha, Parece ter mau olhado... Parece ter mau olhado...

Coro: Ué... Ué... Macumbá, macumbá... Ué... Ué... Passa a roda pra san-bor Yayá!

A uma velha benedicta Pui o rodo da conselheira, Era a melinha verdadeira Era somente casar...

Eu me lembro daquelle dia Na casa grande do encho, Quando você me disse: — O teu amor eu já tenho! — O teu amor eu já tenho!

Vou botar fogo na caldeira Que a enchoque tua vira... E é hora de se desfazer, Já vem ali o Carnaval... Já vem ali o Carnaval...

Fim

FEDERAÇÃO CARNAVALESCA PERNAMBUCANA

Julgamento das musicas do concurso

Recebemos da Federação Carnavalesca Pernambucana:

"Realizar-se-á amanhã, às 8 ho-ras, no Club Internacional, genti-lmente cedido, a audição a plano das musicas que figuram no concurso instituido pela Federação Carnavalesca Pernambucana para conserva-ção e divulgação do rythmo tipica-mente pernambucano.

A commissão julgadora compõe-se dos srs. tenente José Lourenço (Zu-sinha), tenente P. Picado, dr. Ma-rio Mello, academico Theophilo de Barros Filho e prof. Nelson Ferrei-ra.

Nessa primeira prova, que será eli-minatoria, a execução piano esta-rá a cargo do prof. Nelson Ferreira. Os candidatos poderão assisti-la.

As musicas que forem aprovadas irão a uma de orquestra para jul-gamento final.

E possível que a primeira audição das musicas definitivamente premia-das tenha caracter festivo para uma obra de assistência social em que está empenhada a família pernambu-cana.

Segundo noticias directas que tem sido enviadas aos jornaes, o bloco Batutas de Olinda festejará o pri-meiro aniversario da Federação Carnavalesca, com um programma interessantissimo cuja execução está despertando o maior interesse quer entre os filiados aquella agremia-ção, quer entre os clubs filiados à Federação, os quaes vem com o maior agrado esse movimento do generoso olindense.

Os directores da Federação reco-beram a noticia com o maior entusias-mo.

Do programma fará parte tambem no domingo 5, um banho a phanta-sia.

BATUTAS DE S. JOSE

No dia 22 do corrente, os Batutas de São José realizarão, em sua sede, à rua Direita n.º 109, 1.º andar, uma grande matine das 15 às 18 horas, dedicada ao sr. E. C. Dore, gerente do Departamento Commercial da Pernambuco Tramway.

A festa terá inicio com uma salva de 21 tiros, uma batalha de con-fetti. Saudará o homenageado a ora-dora da directoria feminina.

CURSO DA ESCOLA DE VETERINARIA

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VETOU A RESOLUÇÃO LEGISLATIVA

RIO, 17 (Meridional) — O presidente da Republica vetou a resolução legislativa que dispõe sobre o curso de aspirante a official da escola de Veteri-naria do Exército.

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

FACULDADE DE MEDICINA

Continuam hoje na Faculdade de Me-dicina os exames finais do curso medico. Serão chamados os seguintes alumnos: 1.º ANNO — chimica physiologica (Sa-lva D.) — Prova escrita, oral e pratica.

2.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 3.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 4.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

5.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 6.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

7.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 8.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

9.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 10.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

11.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 12.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

13.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 14.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

15.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 16.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

17.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 18.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

19.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 20.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

21.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 22.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

23.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 24.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

25.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 26.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

27.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 28.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

29.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica. 30.º ANNO — Prova escrita, oral e pratica.

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO

e o juizo de menores

Julgada improcedente pela Côte de Appellação a multa imposta a este jornal por supposta infracção do Código de menores

Em sessão extraordinaria da Côte de Appellação foi julgada hontem a ap-pellação n.º 22.222 do Recife, do que foi relator o des. Padua Walfrido, sen-do apellante o DIÁRIO DE PERNAM-BUCO e apellado o Juizo de Menores.

O facto prende-se ao seguinte: — O DIÁRIO DE PERNAMBUCO mez as tran-saccões que um menor tuberculoso se achava recolhido ao asylo da Secretaria de Seguranca Publica e chamava a attenção do Juizo de Menores para o caso.

Por este motivo, esse magistrado, jul-gando o DIÁRIO, como incurso no ar-tigo 89 do Código de Menores, condenou-o a pagar a multa de um conto de réis.

O recurso que entio interpusemos ao referido juizo foi pelo mesmo despa-cho, mantendo a sentença condemnato-ria.

Dessa sentença apellou o DIÁRIO DE PERNAMBUCO pelo seu advogado, dr. José Bandeira.

Hontem, a Côte julgou a apellação, dando-lhe provimento por unanimidade de votos.

Em resumo, foi o seguinte o voto oral do des. Padua Walfrido, que foi acompanhado por todos os desembai-gadores, com excepção dos des. Cunha Barreto, A. Ribeiro e J. Aureliano, que não compareceram:

"Não se devia ao seu ver a applica-ção do artigo 89 do Código de Me-nores, que diz respeito aos menores delinquentes, o que não era o caso, a

que se referia a publicação do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, mesmo se tratando de menores dessa categoria: o Código de Menores, no seu artigo 82, prohibe apenas a noticia acerca de actos, do-cumentos e debates acerca de processos a que estejam os menores responden-do em juizo.

A publicação em apreço foi uma sim-plice reportagem acerca do estado de miseria em que se achava o menor re-colhido a uma prisão impropria, sta-cado de uma molestia grave e que ne-cessitava de amplo urgente. O Carde-al de menores a sentença do juizo di-zem que o fim da lei foi impedir infor-mações sobre quaisquer menores, noticias estas que visavam crear illudimentos, Alinda dada a tal essa interpretação a no-ta do DIÁRIO não podia provocar illu-dinamentos, porque estes são decaim-litantes actos que pudessem entalar a sua imaginação.

O facto noticiado por aquelle matut-i-no longe de produzir enthusiasmo pro-voaca pavor, compunctio, horror, "pois é tão má a impressão deixada pela noticia que seria capta de provocar o arrepen-dimento de algum menor que já estivesse iniciado o má caminho." Por estes motivos julgou improcedente a acção e sem razão de ser a multa imposta e que não encontrou apoio na lei, refor-mando a sentença apellada.

MUNDO DE LUZ E DE SOM

MODERNO "O REI DO BLUFF" (The Mighty Barnum)

A historia, ao que parece, é ve-ridica. Começa em 1933, em plena N. York dos nossos dias, entre o raído enurdecedor dos "elevated" e as buzinas dos automoveis.

Ahi brilham, entre muitas ou-tras, as luzes da famosa EMPREZA BARNUM, um dos maiores circos do mundo. Depois de fixar todos os aspectos actuaes desta grande casa de atrações, o film retrocede com annos e o que ve-mos agora é uma N. York pacata, iluminada pela luz morta dos bicos de gaz, sem os trens ele-tricos e os "sky-scrapers" fabu-losos. Principia entao a historia de Phineas Barnum, e o resposavel por tudo o esplendor de hoje.

Desde cedo, elle se converteu de que em cada minuto nasce um trouxa. A idea de que ganharia dinheiro lapidando os outros faz com que elle colleccionasse e ex-hibisse publicamente certos ob-jectos extranhos. Não importava que os "phenomene" apresenta-dos fossem verdadeiros ou falsos. Bastava que impressionassem o publico, que ninguém salsse mal satisfeito ou chorando o dinheiro botado fóra. E soffrendo contra-tempos, sendo victima de outros mais esportos, fracassando hoje para se levantar amanhã, Barnum conseguiu vencer. Morreu muito antes da passagem do seculo. Mas sua "obra" ficou impressa nos car-teses luminosos do "Circus Bar-num".

Elis em linhas geraes o entrecho desta ultima produção de Darryl Zanuck para a 20th Century.

Varios tipos que vimos em MONSTROS, pellicula em que está visivelmente inspirada, sur-gem outra vez deante dos nossos olhos. Andes, gigantes, a mulher de duzentos kilos, a mulher bar-bada, etc. Wallace Beery vive a principal papel e como sempre dá um bello desempenho. Ao seu la-do figuram Menjou e Rochelle Hedson, que não estão máis.

A direcção de Walter Lang é muito fria, apesar de uniforme. O assumpto pedía um Mervyn Le Roy ou um Tay Garnett. E então teriamos realmente um grande film.

André Beranger, comico dos de pri-meira linha nos tempos do film si-lencioso, foi incorporado ao elenco da Warner, onde interpretou interes-san-te scena com Adolphe Menjou em "Mordeduras". Por uma rara coinci-dencia é a primeira vez que os dois artistas se encontram depois que tra-balharam juntos naquella grande co-media de Menjou, intitulada A de-queza e o garçon.

A Warner pediu emprestado a Fox James Dunn, para ser o protagonista de The Real McCoy. Claire Dodd, a elegantissima estrella, será a primei-ra dama de James Dunn nesse film onde tambem figuram Patricia Ellis e Ricardo Cortez.

Dunn, alem de artista, é um repór-ter sportivo dos mais conhecidos em Nova York e no film tem, justamente, o papel de um repórter.

LOS ANGELES, 17 (Meridional) — Os medicos levitas que procederia a auto-psia no cadaver da conhecida estrella do cinema Taina Todd declararam que ella fallecera envenenada com gas carbo-nico monoxido, cujas inhalações tinham sido accidentaes.

Taina fora encontrada morta no seu automovel, verificando-se que fallecera na noite dia.

André Beranger, comico dos de pri-meira linha nos tempos do film si-lencioso, foi incorporado ao elenco da Warner, onde interpretou interes-san-te scena com Adolphe Menjou em "Mordeduras". Por uma rara coinci-dencia é a primeira vez que os dois artistas se encontram depois que tra-balharam juntos naquella grande co-media de Menjou, intitulada A de-queza e o garçon.

A Warner pediu emprestado a Fox James Dunn, para ser o protagonista de The Real McCoy. Claire Dodd, a elegantissima estrella, será a primei-ra dama de James Dunn nesse film onde tambem figuram Patricia Ellis e Ricardo Cortez.

Dunn, alem de artista, é um repór-ter sportivo dos mais conhecidos em Nova York e no film tem, justamente, o papel de um repórter.

LOS ANGELES, 17 (Meridional) — Os medicos levitas que procederia a auto-psia no cadaver da conhecida estrella do cinema Taina Todd declararam que ella fallecera envenenada com gas carbo-nico monoxido, cujas inhalações tinham sido accidentaes.

Taina fora encontrada morta no seu automovel, verificando-se que fallecera na noite dia.

André Beranger, comico dos de pri-meira linha nos tempos do film si-lencioso, foi incorporado ao elenco da Warner, onde interpretou interes-san-te scena com Adolphe Menjou em "Mordeduras". Por uma rara coinci-dencia é a primeira vez que os dois artistas se encontram depois que tra-balharam juntos naquella grande co-media de Menjou, intitulada A de-queza e o garçon.

A Warner pediu emprestado a Fox James Dunn, para ser o protagonista de The Real McCoy. Claire Dodd, a elegantissima estrella, será a primei-ra dama de James Dunn nesse film onde tambem figuram Patricia Ellis e Ricardo Cortez.

Dunn, alem de artista, é um repór-ter sportivo dos mais conhecidos em Nova York e no film tem, justamente, o papel de um repórter.

LOS ANGELES, 17 (Meridional) — Os medicos levitas que procederia a auto-psia no cadaver da conhecida estrella do cinema Taina Todd declararam que ella fallecera envenenada com gas carbo-nico monoxido, cujas inhalações tinham sido accidentaes.

Taina fora encontrada morta no seu automovel, verificando-se que fallecera na noite dia.

André Beranger, comico dos de pri-meira linha nos tempos do film si-lencioso, foi incorporado ao elenco da Warner, onde interpretou interes-san-te scena com Adolphe Menjou em "Mordeduras". Por uma rara coinci-dencia é a primeira vez que os dois artistas se encontram depois que tra-balharam juntos naquella grande co-media de Menjou, intitulada A de-queza e o garçon.

A Warner pediu empre

FORO E JUDICATURA

CÓRTE DE APPELAÇÃO

Sob a presidência do dr. Santos Pereira, sessão extraordinária reunida na Corte de Apelação.

Foi a leitura da acta pelo sub-secretário, sr. Manoel Vaz, foi a mesma aprovada. Em seguida passaram os srs. desembargadores a julgar os seguintes feitos:

Relatório do dr. João Jungmann — Emb. ao acórdão na apelação civil n. 24.161. Garanhuns — Embito. Pinto Alves & Cia. — Embito. José Vieira dos Santos e sua mulher — Despedimento em embargo contra os votos dos srs. Nery Filho e Orlando de Aguiar.

Declarar de ser julgado os embargos n. 23.724 por não ter comparecido o relator des. Cunha Barreto.

Relatório do dr. Orlando de Aguiar — Emb. ao acórdão na apelação civil n. 23.423. Recife — Embito. o Juiz e Martins Pires & Cia. na acção contra os srs. Rodrigues Laranjeiras — Embito. Bynington & Cia. — Preliminarmente não se tomou conhecimento unanimemente.

Relatório do dr. João Jungmann — Emb. ao acórdão na apelação civil n. 23.686 — Embito. Pernambuco Transports and P. Co. Ltd. — Embito. Januário Gouveia dos Santos e Senhorinha Maria da Conceição e outro. — Adiado a requerimento do dr. A. Oliveira Lima.

Apelações civis

Relatório do dr. Padua Walfrido — N. 23.222. Recife — Apte. S. A. DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Apte. o Juiz — Despejo provisório unanimemente.

N. 23.122. Recife — Apte. Leônidas Oil Co. Ltd. — Apte. Lucio de Lencastre, assistido por seu pai dr. João Lencastre — Negou-se provisório unanimemente.

Distribuição de feitos em 17 de dezembro de 1935:

Dr. des. Cunha Barreto — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.589. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Dr. des. A. Ribeiro — Recurso crime de abolição. N. 25.589. Rio Formoso — Recurso. N. 25.590. Amaro Joaquim de Carvalho.

Dr. des. João Avelino — N. 25.590. Garanhuns — Recurso. N. 25.591. Cabo de Recife — Recurso. Ely Guaraná. Dr. des. A. Oliveira Lima — N. 25.593. Floresta — Recurso. N. 25.592. Antonio Carlos de Souza e outros.

Diário de Pernambuco

SPORTS

Foot-ball — Atletismo — Turf — Natação — Nautica — Basket-ball — Tennis — Volley ball — Golf

Os cariocas venceram os paulistas por 5 x 1

COMO ESTAVAM FORMADOS OS TEAMS DISPUTANTES — A EMBAIXADA PAULISTA



A linha de frente dos paulistas

RIO, 12 (Meridional — Via aerea) — Os cariocas vêm de obter uma estrondosa vitória sobre os paulistas.

Nunjam disputado e assistido por grande multidão, o team carioca venceu o paulista pelo score de 5 a 1.

A delegação paulista chegou a esta capital no sábado passado.

A embaixada estava assim organizada: Representante da directoria, Domingos Scarzo.

Chefe da delegação, Decio Pacheco.

Técnico, Sylvio Laresca.

Jogadores: Pedrosa; Florioti; Iracino; Dullio; Barros; Rappa; Avelino; N.

Maninho; Pastori; Carlos; Paulo; Roberto; Aníbal; Sabá e Carlos.

Um massagista e um roupeiro.

Como representante da imprensa, paulista, segue o sr. J. B. Nello Monteiro, redactor do Diário Popular.

OS QUADROS

Estavam assim organizados os quadros que disputaram o sensacional encontro:

PAULISTAS — Pedrosa; Florioti; Iracino; Dullio; Barros; Rappa; Avelino; N.

Maninho; Pastori; Carlos; Paulo; Roberto; Aníbal; Sabá e Carlos.

CARIOCAS — Sataes; Martin; Machado; Marcial; Brant; Orosimbo; S. R.

S. R. depois Caldeira; Placido; Mamede e Hercules.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

Estão sendo convidados os representantes do Sport e do Marista para uma reunião sexta-feira, às 20 horas, a fim de se resolver o termino do campeonato dos 20s. quadros.

FAUSTO VAE VOLTAR AO BRASIL

O jogador brasileiro rescindiu o seu contrato com o Nacional devido a insultos recebidos

RIO, 12 (Meridional — Via aerea) — Fausto, o maravilhoso crack que o Uruguay levou do Brasil, vem de rescindir o seu contrato com o Nacional.

O motivo foi um incidente havido com um cronista sportivo.

Correspondências de Montevideo dão informações minuciosas sobre o facto.

INSULTOS A FAUSTO

O grande elko brasileiro, tendo sofrido de tanta perseguição pela imprensa, desaventu-se esta vez com um periodista e agredido-o. Dahi surgiu a odyssée do profissional brasileiro. O acontecimento provocou grande indignação nos meios sportivos orientales e até o Brasil tem sofrido insultos por este motivo.

Em qualquer parte onde Fausto vá, onde quer que esteja, apparece sempre alguém que se refere a elle em termos desproporcionados, criando-lhe situações debaraçosas. Numa verdadeira inferno converte-se a vida do grande jogador.

Segundo apuramos, é seu desejo regressar ao Brasil assim que terminar o seu contrato com o Nacional e se não o fez ainda é porque o club não quer dar-lhe a rescisão.

Pretendia partir para aqui, sem terminar mesmo o contrato, mas elementos da colonia brasileira aqui residentes disso não temo dissuadido. Aqui no Brasil, segundo soubermos, Fausto está preso ao Vasco da Gama até julho do proximo anno. Não fora isso e já elle teria regressado.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

Quanto ao club em que deverá elle jogar, podemos asseverar que nada ha de realisar.

PRADO DO ESTADUENSE Phone: 5-84-6-1 HOJE O REI DOS MENDIGOS Film da RADIAL, — com — Lionel Atwill	Rua Domingos Pharoas n.º 278 HOJE ALEGRES CON-SORTES Film da WARNER — codi — Gienda Farrell e Gay Kibbie C. C. C. — Improprio para menores	Rua de Hospicio 81 Phone: 3-3-3-4 HOJE Matinée às 14,30 Sóirée às 19 e 21 horas MISS GENERALA Film da WARNER — com — Dick Powell, Ruby Keeler e Pat O'Brien	Avenida Graça Gaboga, 483 Funciona aos Domingos Se- gundas, Quartas e Sextas- feiras HOJE DUAS NOITES Film da RADIAL, — com — Conchita Montenegro e José Crespo	Rua João Pessoa, 273 Phone: 6-7-6-3 HOJE S. às 18,30 Madrugada às 19,30 O HOMEM QUE EU PERDI Film da WARNER, — com — James Cagney	Av. Betenciano Bandeira funciona aos Domingos Se- gundas, Quartas e Sextas- feiras HOJE "O ABILI DA MEIA NOITE" Film da WARNER, — com — Richard Barthelmess	Jato do Jogo 81 HOJE O REBELDE Film da COLUMBIA Louis Trenker, Vilma Banck + Paul Lukas	Rua Paete Lemo HOJE e AMANHÃ A FAMILIA BARRETT Film da METRO. — com — Norma Shearer, Charles Laughton e Fredrich March
Praga da Pisha, 38-42 HOJE Sóirée às 18 horas MELODIA PROHIBIDA Film da FOX, — com — José Mojica	Rua Anai da Torre HOJE GRANADEIROS DO AMOR Film da FOX, — com — Raul Roulien No mesmo programma: — O Cavalleiro Vermelho 2.ª serie da UNIVERSAL, com Buck Jones	Praga Joaquim Nabuco Phone: 6-3-3-8 HOJE Sóirée às 19 e 21 horas O REI DO BLUFF Film da UNITED, — com — Wallace Beery, Adolphe Menjou e Virginia Bruce	Phone: 2-8-5-1-8 Avenida João de Barros HOJE A LANCHA INVICTA Film da COLUMBIA, — com — William Collier Jr. No mesmo programma: — O Cavalleiro Vermelho 3.ª serie da UNIVERSAL, com Buck Jones	Carmo - Olinda HOJE e AMANHÃ FOLIAS TRANSATLANTICAS Film da UNITED, — com — Geny Raymond Nancy Carroll, Jack Benny e Mitzi Green	Rua Barão de São Borja HOJE A VALSA DO ADEUS Film da ALLIANÇA, — com — Wolfgang Liedeneiner	Largo da Paz - Algodões HOJE e AMANHÃ ESTE HOMEM É MEU Film da R. K. O. Irene Dune e Constance Cummings	Rua da Paz - Algodões funciona aos Domingos e Segundas DOMINGO ESTANCIA DO MYSTERIO Film da RADIAL, — com — Norm Tylan

PEQUEÑOS ANUNCIOS SOLICITADAS

OS ANUNCIOS NESTA SECÇÃO DE PROCURA E OFFERTA DE EMPREGADOS, ALUGUEL e VENDA DE CASAS, SÃO COBRADOS NO BALCAO AO PREÇO DE 100 REIS A LINHA, POR VEZ

**Instituto de Aposentadoria e Pensões
dos Comerciantes**

DEPARTAMENTO DA 4.ª REGIÃO

NOTA OFICIAL

O Diretor do Departamento da 4.^a Região do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes faz saber aos senhores contribuintes que, nenhum efeito suspensivo decorrendo de qualquer recurso interposto contra o Decreto n. 183, de 26 de Dezembro de 1934, estão todos os estabelecimentos, incluídos na obrigatoriedade para com o mesmo Instituto, no dever de recolherem as suas contribuições imediatamente à Filial do Banco do Brasil, nesta Capital.

As empresas que desejarem recolher as importâncias devidas, com relação da multa de mórta, deverão declarar o debito respectivo á Associação Commercial, nos termos da Resolução n. 39 do egregio Conselho Administrativo do Instituto, para ser solicitada a permissão legal ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio.

Ficam avisadas ainda as empresas contribuintes que os nossos fiscais deverão exibir, quando solicitado, a caderneta de identidade funcional, deste Instituto.

Recife, 16 de Dezembro de 1935

SEBASTIAO MACIEL
Diretor Regional.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes

NOTA OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DE COMERCIANTES RETALHISTAS DE PERNAMBUCO

A nota oficial do Director do Departamento da 4.ª Região do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, divulgada nos jornais de hontem, a proposito do recolhimento de quotas do referido Instituto, está elevada em incoherencia as mais chocantes, como se poderá constatar á sua primeira leitura. Inicialmente, a nota declarando que os recursos interpostos contra dispositivos inconstitucionaes do Regulamento á Lei n. 183 de 28 de Dezembro de 1934, não têm qualquer poder suspensivo, está em contradicção com os factos, por isso que a cobrança arbitrária que vem sendo levada á effecto pelo Departamento da 4.ª Região, não só se refere á quota dos empregados, abstraindo a quota dos empregadores, que são precisamente os que intertuzeram os cidadãos recursos.

Ha, pois, na hypothese, uma applicação parcial da lei, arbitraria e absurda, illegal e violenta: a) porque não existe nenhuma determinação emanada dos poderes competentes autorizando a cobrança parcial das quotas fixadas pelo Instituto; b) porque ainda a applicação parcial de uma lei é deliberação que não pode emanar de um simples funcionario subalterno, mas dos poderes legislativo, executivo ou judicial da Republica.

Que está fazendo, no caso, o Departamento da 4.^a Região do Instituto dos Commercialistas? Aplicando parcial e violentamente um dispositivo regulamentar, sem que exista a respeito, qualquer acto emanado dos poderes

competentes, prescrevendo prazos, que variam de tres a oito dias, conforme as sympathias dos fiscaes encarregados de recolher dinheiro seja como for, sob ameaça de autoamento e "multa de mora", que é uma especie de multa inteiramente desconhecida nos Institutos Juridicos. E se ha qualquer acto legal nesse sentido, que o Departamento o traga a publico, para que delle tomem conhecimento os commerciantes attitudos pela incidade

Em vista das condições em que se encontra o assunto, devem os que Interpuseram os recursos contra os dispositivos inconstitucionais do Regulamento do Decreto 183, recursos que compreendem uma ação em andamento no Juízo Federal da Seção de Pernambuco e uma representação no Senado Federal, já com parecer favorável, requerer, quando autuados, o depósito Judicial das quotas cobradas, até final solução da pendência.

AVISOS E EDITAIS

Associação de Comerciantes Re-
talhistas de Pernambuco

— ASSEMBLEIA GERAL —

(2.ª CONVOCAÇÃO)

São convidados todos os snrs. associados, em gozo dos seus direitos, a comparecer à sede desta associação, na próxima quinta-feira, 19 de corrente, às 19 1/2 horas, afim de se proceder à eleição da nova directoria para o anno de 1936 e respectivo Conselho Fiscal.

(a) **MANOEL SOARES**
1.º secretario do Conselho Fiscal.

AO COMMERCIO Associação dos Agronomos do Nordeste

O Presidente da Associação dos Agrônomos do Nordeste convoca todos os associados para uma reunião no dia 21 do corrente, na Rua Varginha

do corrente, na Rua Vigarie
277, 1.º, às 16 horas, afim de
a eleição de nova Directoria.
17 de Dezembro de 1935.

João Paulo Barbosa Lima
Presidente

ΠΕΡΙΛΗΨΗ

THE FIVE

RELATIVE

... ..

NAVEGAÇÃO

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

"HIGH. MONARCH"

Esperado neste porto no dia 20 de dezembro, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

PARA O SUL

"ALMANZORA"

27 de dezembro, sairá depois de indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS	
"High. Chieftain"	3. 1.36
"High. Princess"	17. 1.36
"High. Brigade"	31. 1.36
"High. Patriot"	14. 2.36
"Arlanza"	21. 2.36

PARA A EUROPA

"HIGH. BRIGADE"

Esperado neste porto no dia 20 de dezembro, sairá depois de indispensável demora para: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

PARA A EUROPA

"ARLANZA"

Esperado neste porto no dia 2 de janeiro de 1936, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS	
"Almanzora"	16. 1.36
"High. Chieftain"	1. 2.36
"High. Brigade"	28. 2.36
"Arlanza"	12. 3.36
"High. Monarch"	27. 3.36
"High. Princess"	24. 4.36

Para passagens, fretes e mais informações com o Agente:

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 - PHONE 9.11.2



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

(Companhia Hamburguesa Sul-Americana)

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE

"MADRID"

esperado do Sul no dia 28 de dezembro, sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO e HAMBURGO.

O PAQUETE

"GENERAL SAN MARTIN"

esperado da EUROPA em 13 de janeiro, sairá depois de curta demora, para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, S. FRANCISCO DO SUL, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PARA O SUL	PARA A EUROPA
Gen. San Martín . . . 13. 1.36	Madrid . . . 28. 12.35
Monte Sarmiento . . . 29. 2.36	Gen. San Martín . . . 9. 2.36
Gen. San Martín . . . 29. 3.36	General Osorio . . . 23. 3.36

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:	
19.12	ALRICH
22.12	PARANA'
Chegadas de HAMBURGO e escalas:	
18.12	GEORGIA

(Este carnêio escalará em CABEDELLO, NATAL, MACEIO' e BAHIA).



SERVIÇO AEREO CONDOR

CONDOR — Correo — LUFTHANSA
Passageiros — Carga

PARTIDA DOS AVIOES

PARA O SUL: Todos os domingos, às 11.15 horas escalando nos portos de: Maceio, Penedo (facultativo) Aracaju, Bahia, Belém, Caravelas, Vitória e Rio de Janeiro, até Porto Alegre. Ligação imediata com a Linha Matto Grosso: São Paulo, Baurilins, Penapolis, Aracatuba, Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Porto Joffe e Cuyabá.

PARA O NORTE: Todas as quintas-feiras, às 10.30 horas, via Cabedello, Natal, Arica Branca até Fortaleza.

FECHAMENTO DAS MALAS

PARA O SUL: Todos os sábados às 14 horas na Agência, às 16 horas no Correo.

PARA O NORTE E PARA A EUROPA: — Todas as quarta-feiras às 16 horas na agência e no correo.

N. B. — Pagando-se uma taxa extraordinária de 20%, o Correo recebe ainda correspondência para o sul, aos sábados, até às 18 horas.

Temos a disposição de V. S. cartões postais, para vossos cumprimentos de Boas Festas, que poderão ser expedidos para Europa com a taxa de Rs. 15000 apenas.

SERVIÇO RAPIDO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL executado mutuamente pelas empresas

CONDOR — LUFTHANSA

Para todas as informações sobre passagens, cargas etc. queiram dirigir-se aos Agentes:

HERM STOLTZ & Co.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35 TELEPHONE 9013

BLUE STAR LINE

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

As elites preferem os vapores da BLUE STAR LINE porque o tema de cada um d'elles é CONFORTE

Essas tres palavras resumem toda as exigencias dos que sabem viajar. A unica linha de vapores na America do Sul que conduz passageiros de PRIMEIRA CLASSE SOMENTE. A cozinha é cuidadosamente atendida. Os camarotes todos de vigia, bem ventilados, com agua corrente, quente e fria, oferecem a maior commodidade. Os convezes são os mais amplos que se conhecem e os salões encerram toda a beleza e conforto que é possível por em um transatlantico

PARA O SUL

"AVILA STAR"

Esperado neste porto no dia 8 de dezembro, sairá depois de indispensável demora para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAHIDAS

"ANDALUCIA STAR"	26/12/35
"ALMEDA STAR"	9/ 1/36
"AVILA STAR"	30/ 1/36
"ANDALUCIA STAR"	20/ 2/36

AGENTES

WILSON, SONS & CO, LTD.

RUA DO BOM JESUS N. 152

CAIXA POSTAL 110

PHONE 9115

PARA A EUROPA

"AVILA STAR"

Esperado neste porto no dia 27 de dezembro, sairá depois de indispensável demora para: TENERIFFE, MADEIRA, LISBOA, PLYMOUTH, BOULOGNE e LONDRES.

PROXIMAS SAHIDAS

"ANDALUCIA STAR"	17/ 1/36
"ALMEDA STAR"	31/ 1/36
"AVILA STAR"	21/ 2/36
"ANDALUCIA STAR"	13/ 3/36
"ALMEDA STAR"	27/ 3/36

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITASSUCE — Esperado de Cabedello no dia 18 — quarta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Maceio, Aracaju, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre. Recebe-se carga para os portos de: S. Francisco, Itajahy e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAIMBE — VIAGEM DE CARGUEIRO — Esperado dos portos do sul no dia 17 — e daqui regressará no dia 18 — quarta-feira — escalando os seguintes portos: Maceio, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITABELA — Esperado de Cabedello no dia 25 — quarta-feira — sairá no mesmo dia, para os portos de: Maceio, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, S. Francisco, Itajahy, Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAUQUE — Esperado dos portos do norte no dia 25 — sairá no dia 26 — quinta-feira — para os portos de: Maceio, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Vitória somente receberá passageiros).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com baldeação em Rio Grande.

ITAFÉ — Esperado dos portos do norte no dia 1 — sairá no dia 2 — quinta-feira — para os portos de: Maceio, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Vitória somente receberá passageiros).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

VAPORES PARA O NORTE

ITAFÉ — Esperado dos portos do sul no dia 19 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Arica Branca, Fortaleza, São Luiz e Belém.

Recebe-se carga para os portos de: Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaus, com cuidadosa baldeação em Belém do Pará.

ITABERA — Esperado dos portos do sul no dia 23 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: Cabedello.

ITAHITE — Esperado dos portos do sul no dia 25 — quarta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

Recebe-se carga para os portos de: Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaus, com cuidadosa baldeação em Belém do Pará.

ITATUBA — Esperado dos portos do sul no dia 30 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: Cabedello.

ITASSUCE — Esperado dos portos do sul no dia 19 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: Cabedello.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alfredo Lisboa n. 1 — Telefones: Informações 5214 — Rec. Fretes 5297

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

PARA SUL

"MACEIO"

Presentemente no porto, sairá a 19, para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

PARA NORTE

"HERVAL"

Esperado a 22, sairá a 23 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e TUTOYA.

AGENTES: PINTO ALVES & Cia.

Brum, 2. — Telégrafos 6UTIA — Telephone 9026

COMBATA A SYPHILIS!

TOMANDO

ELIXIR DE NOGUEIRA

PERIDAS ESPINHAS ECZEMAS

ULCERAS RHEUMATISMO, etc.

AGRADECIMENTO

Hidelfonso Rego Monteiro e família agradecem as manifestações de pesar que lhes foram prestadas, por motivo do falecimento do seu presado irmão José da Costa Rego Monteiro.

GUARDA-LIVROS

Precisa-se de um guarda-livros competente para escriptorio commercial. Dirigir carta de proprio punho com referencias para "Meridional" neste jornal.

OSCAR & Cia. - Seção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

"SUL"

Paquete ARATIMBÓ

Esperado de CABEDELLO amanhã e saindo à noite, para: MACEIO', BAHIA, VITORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

CAMPEIRO

Esperado hoje, sairá para: MACEIO', BAHIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424

TEL. "NACIONAL".

FRAQUEZA DEBILIDADE

ANEMIA Deschiens

de Hemoglobina. Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, belleza e todo. Muito superior à carne crua, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

Approvados pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 20-7-1935.

PENHOES ?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que oferece melhor oferta e cobra menor juro. Aceitam-se por conta de suas cautelas qualquer importância. Rua das Laranjeiras n. 26.

Joaquim Moreira da Silva Junior

"ARLANZA"

Tendo o vapor acima terminado a sua descerza para os armazens 2 e Frigorifico das Docas, venho por intermedio da presente avisar a todos os recebedores de carga geral pelo mesmo, que só aceitará qualquer reclamação, sendo a mesma feita dentro do prazo de 3 (tres) dias a contar desta data.

Recife, 16 de dezembro de 1935.

M. Naughton Rumbó

Agente

OFORENO

Regulador hormonal do ciclo menstrual
A' CLASSE MEDICA

A medicação destinada a corrigir as perturbações utero-ovarianas era, até pouco tempo, baseada apenas em conhecimentos empiricos, oriundos geralmente de lendas que attribuíam a certas espécies vegetaes as mais variadas virtudes terapeuticas, certamente duvidosas. Muitos preparados pharmaceuticos, ainda hoje, se baseiam nessas lendas, e dahi sua inefficacia.

Com o progresso da sciencia, e melhor conhecimento da physiologia do aparelho genital feminino, chegou-se á convicção de que as perturbações utero-ovarianas, traduzindo-se no mais das vezes em amenorrhéas, dismenorrhéas ou menorrhéas, obedecem a distúrbios hormonios. Mesmo em casos de infecção e de neoplasias nenhuma therapéutica surtirá effeito si não attender ao lado endocrino, necessariamente affectado, qualquer que seja a causa da perturbação existente.

A Sociedade Mercantil Limitada, com sede em São Paulo, resolveu por isto offerrecer á classe medica um producto novo, baseado inteiramente na physico-pathologia do aparelho genital feminino, estudado á luz das mais modernas theorias scientificas. Sua formula foi cedida pelo PROFESSOR FERNANDO MAGALHAES, nome dos mais auctorizados e dos mais representativos da cultura medica brasileira.

Esse producto, hoje entregue ao mercado do país, e cujo destino se acham inicialmente garantidos pela competencia de seu illustre patrono, é o OFORENO. Representa elle uma associação efficacissima dos 4 hormônios que controlam as funcções genitales da mulher: ovario, thórax, lobo anterior da hipophyse e cerebro. A esse hormônios foram incorporados principios vegetaes de reconhecida efflicencia nos distúrbios utero-ovarianos.

TEPHONE 9168 — RECIFE

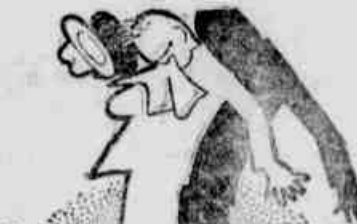
O OFORENO não pôde deixar de ser, portanto, uma medicação de indistinctivo valor therapéutico. Seu uso será, ao mesmo tempo, uma garantia para o clinico e para o paciente.

A' venda nas seguintes Drogarias e Pharmacias: Concelção — Conflança — Simões Barbosa — Americana — Franca — Nacional — Villaça — Silva Ferreira e pharmacia dos Pobres.

PEDIDOS AOS DEPOSITARIOS:

E. Martins & Cia.

Rua Vigario Tenorio, 155-1. and.



BRONCHITES, CATARRHOS, TOSSE, ETC.

PONCHE DE SIAN

Ponche de Sian é para a vida dos Pulmões o que os Pulmões são para a nossa vida.

DINHEIRO

Na casa de PENHOES "A INDIANA", compra-se e vende-se qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cautelas de penhores da Caixa Economica, Machinas Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios, Computadores para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concerta relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concertos garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHOES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20. Fone 6-9-9-5. Seção de penhores no 1.º andar ALDEREDO FARIAS

Preferir sempre entre todos os depurativos do sangue o Elixir de Carnauba e Sucupira Composto, Premio da Exposição Universal do São Luiz (U. S. A.) e Exposição Nacional de 1932 e varias outras exposições. Fabricado no Laboratorio da Agua Rabello

A GARANTIDA

É a unica casa do PENHOR no Brasil que leva mais de — "34" — annos sem realizar prejuizo de cautelas em atraso. Aceita em penhor tudo que represente valor como seja: joias, moveis e qualquer objecto, com ou sem uso. Aceita "DINHEIRO POR CONTA" a partir de \$500 (quinhentos reis) para amortização da cautela, soffrendo portanto os juros e a divida differença. Rua do Imperador, 277 — Recife JOAO F. CARVALHO & Cia.

RHEUMATISMO?



Depure o Sangue com

ESSENCIA PASSOS

A conceituada empresa COMPANHIA USINA TIUMA S. A., plenamente satisfeita com as assistencias que lhe vêm sendo prestadas, ha annos, aos accidentados, declara que tem o seu operariado da USINA TIUMA e o pessoal do escriptorio em Recife,

segurado contra accidentes no trabalho na

Companhia Segurancça Industrial

Sede: Rio de Janeiro — Edificio GUINLE

A MELHOR ORGANIZAÇÃO EM ACCIDENTES NO TRABALHO

Presidente — DR. GUILHERME GUINLE

Agencia: Av. Rio Branco, 193, 1.º and. Sala 4. Phone 9004

Agente: — ALFREDO OZORIO

Intervenções chirurgicas, no HOSPITAL PORTUGUEZ, a cargo do DR. ARSENIO TAVARES. Ambulatorio, sob a direcção do DR. BRUNO MAIA. — Praça Arthur Oscar, 183 — Phone 9175. Clinica optalmologica aos cuidados do DR. J. ROMAGUERA

Pio XI proclamou, em consistório, 20 novos cardeais

Quaes os prelados que receberam a purpura cardinalícia — Espera-se um movimento no corpo diplomático da Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 17 (Meridional) — Para ocupar os 20 cardinalatos criados pelo Papa foram proclamados os seguintes prelados:



Cardinal Copello

Arcebispo de Buenos Aires, monsenhor Santiago Luis Copello; núncio em Paris, monsenhor Luiz Magliani; arcebispo de Reims, monsenhor Emmanuel Su-

Orador da Festa da Raça, no Colón, linha direita, pelos seus títulos, ao cardinalato.

Monsenhor Casella Dominioni acompanhou sempre o cardinal Pacelli e teve eficiente atuação na administração pontifícia, como organizador.

Por suas altas funções, esperava-se desde muito tempo a sua elevação a purpura cardinalícia.

Dois núncios que figuram na lista tem especial significação: monsenhores Magliani e Tedeschini. O primeiro, estabelecido nas relações da Santa Sé com a França, ocupava no corpo diplomático junto ao qual d'Orsay as funções de decano.

Algumas vezes, na tradicional visita diplomática de 1.º de Janeiro ao palácio dos Campos Eliseos, o núncio tem ouvido através da palavra de monsenhor Magliani altos ensinamentos, que constituem conselhos de paz e bênçãos para os homens.

Monsenhor Tedeschini teve de actuar nos dias aporados que se seguiram ao estabelecimento da república na Espanha. Isto prova o prestigio do seu nome entre os conhecedores e admiradores de sua acção, principalmente nos dias tormentosos que viveu na Espanha, onde demonstrou grande tacto e extraordinária habilidade na solução dos casos mais difíceis.

Dois novos príncipes da Igreja, figuram ainda outros nomes de marcada importância na diplomacia pontifícia, como o monsenhor Libilla, que foi intendente no Chile. Alguns ligados a velhas dioceses como o monsenhor Su-



Cardinal Baudrillart

auxiliare das congregações que colaboram nos despachos de assumptos da Igreja.

SETENTA CARDEAIS DESDE OS TEMPOS DE SIXTO QUINTO

CIDADE DO VATICANO, 17 (Serviço especial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Com a escolha dos novos cardeais, o Sacro Colégio ficou quasi completo, pois resta apenas uma vaga.

É habitual, nos costumes da Igreja, que cada Papa deixe sempre abertas varias vagas para, no caso de um desapparecimento repentino, tenha o seu sucessor a possibilidade de designar cardeais aos que tenham de ser seus colaboradores immediatos.

Supõe-se que a modificação deste costume subordinar-se ao projecto, atribuído a Pio XI, em 1926, de elevar a 80 o numero de cardeais.

Embora desde os tempos do pontificado de Sixto V. do século XVI, seja de setenta o numero de cardeais, nada impedirá o seu augmento, por ser o caso da exclusiva vontade do Papa.

Pio XI completou, no entanto, quasi o total normal de cardeais, que se distribuem em três ordens, o episcopal, o presbyteral e o diaconal. Os cardeais bispos são seis e tem a seu cargo cada uma das seis dioceses tradicionais nas proximidades de Roma, especie de carta symbolica do chefe da Igreja. O decano é o bispo de Ostia e tem os poderes do chefe do Sacro Colégio.

Os cardeais presbyteros são normalmente cinquenta e, em sua maior parte, estão distribuídos pelas dioceses do mundo. Os cardeais diaconos são quatorze. Residem, salvo raras excepções, em Roma e estão distribuídos nas congregações e tribunais da Santa Sé, que reclamam trabalho immediato e constante na Cidade Eterna.

Agredido a faca, em Palmareis
A VITIMA FOI FERIDA LEVEMENTE — SCIENTIFICADO O FACTO A 2.ª DELEGACIA AUXILIAR

No dia 13 deste mez, quando se comemorava no povoado Bem-te-vi, em Palmareis, o dia de N. S. da Conceição, verificou-se uma lamentavel scena.

Em consequencia, um popular soffreu alguns ferimentos produzidos a faca.

O FACTO
José Leite e José Oliveira, agricultores naquella municipalidade, desde algum tempo se tornaram inimigos.

No dia 13, quando se fizeram referidos, encontraram-se naquella festa religiosa.

Se em que houvesse um motivo plausivel, os dois desfeitos se atacaram em plena rua do povoado.

Alguns populares acorreram ao local, separando os contendores.

Chamada a policia, não foi possível capturar o criminoso, que se evadira logo depois.

A victimia foi socorrida e recebeu o necessario tratamento medico.

O delegado de Palmareis communicou a occorrença a 2.ª auxilia.

A reforma da Lei de Segurança

Texto da lei n.º 136 sancionada pelo presidente da Republica

É o seguinte o texto da lei n.º 136, de 14 de dezembro, que modifica varios dispositivos da lei n.º 38 de 4 de abril des-

to anno, e define novas crimes contra a ordem politica e social:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Fago saber que o poder legislativo decreta e eu sanciono a seguinte lei:

ARTIGO 1.º — O funcionario publico civil que se faltar omissivamente ou omissivamente a parte, centro, agremiação ou junta de existencia prohibida artigo 30 da lei n.º 38, de 4 de abril de 1935 ou cometer qualquer dos actos definidos como crime na mesma lei ou na presente lei, desde logo, independentemente da acção penal que no caso couber, afastado do exercicio do cargo, com prejuizo de todas as vantagens a este inherentes, tornando-se passivel de exoneração mediante processo administrativo que será iniciado dentro de vinte dias após o afastamento, salvo a hypothese do paragrapho unico do artigo 109 da Constituição, caso em que a exoneração independe de processo.

PARA. UNICO — No processo administrativo o funcionario poderá comparecer e defender-se por si ou por advogado devidamente habilitado na forma da legislação em vigor.

ART. 2.º — O official ou sub-official das forças armadas da União que praticar qualquer dos actos definidos como crime na presente lei ou na lei n.º 38, ou se faltar omissivamente ou omissivamente a parte, centro, agremiação ou junta de existencia prohibida no art. 30 da mesma lei, será igualmente afastado do cargo, commando ou função militar que exercer, com prejuizo dos respectivos proventos ou vantagens, devendo o ministro publico iniciar a acção penal que couber dentro de 20 dias, a contar daquelle em que tiver conhecimento do facto.

PARA. UNICO — Este dispositivo applica-se quanto couber, as policias militares.

ART. 3.º — A bem da disciplina e da segurança das forças armadas da União os militares de terra e mar poderão ser reformados por decreto do governo precedido de parecer de uma commissão de 3 officiaes de patente igual ou superior a do reformado, formada pelo ministro da Guerra ou da Marinha, contando-se-lhes o tempo de serviço que tiverem.

PARA. UNICO — O disposto neste artigo applica-se ás policias militares mediante decreto dos governadores, nos Estados e do presidente da Republica, no Distrito Federal e Territorio do Acre, salvo se nas legislações em vigor o afastamento ou a exoneração puder ser feita independentemente de processo de qual natureza.

ART. 4.º — A bem da disciplina e da segurança das instituições politicas poderão ser aposentados, mediante parecer de uma commissão de tres membros nomeada pelo ministro a quem estiverem subordinados os funcionarios civis, contando-se-lhes o tempo de serviço efectivo que tiverem.

PARA. UNICO — Fica assim redigido o paragrapho 3.º do art. 23 da lei n.º 38: "Julgada legal a apprehensão, a justiça mandará o processado ao ministro publico para instaurar acção penal que no caso couber. Se a apprehensão for julgada ilegal poderá o interessado pleitear reparação civil que será exigível por acção sumaria."

ART. 5.º — Se for praticado novo crime durante ou depois da execução das medidas contidas no art. 23 e paragraphos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º da lei n.º 38, será o periodo suspenso por prazo não excedente de quinze dias e occorrendo novos crimes a suspensão será de cada vez mais tempo não excedente de seis meses e não menor de trinta dias. A suspensão será determinada pelo governo federal por decreto fundamentado mediante requisição do chefe de policia do Distrito Federal, dos Estados ou do Territorio do Acre.

PARA. UNICO — Na hypothese deste artigo a suspensão será communicada immediatamente ao juiz federal que mandará intimar a parte para apresentar e provar a sua defesa no prazo prorrogavel de cinco dias. A intimação se fará por meio de edital publicado na imprensa officina e no prazo de cinco dias, a contar da publicação, será feita a audiência e a sede da redacção de que jantará certidão aos autos. A sentença será proferida dentro de cinco dias e della caberá recurso nos proprios autos com o processo de recurso criminal, observando-se o disposto no art. 5.º da lei n.º 38.

ART. 6.º — Quando os crimes definidos nesta lei forem cometidos através da imprensa applicar-se-á o disposto no art. 23 e paragraphos da lei n.º 38.

ART. 7.º — Sempre que na pratica de qualquer dos crimes previstos nos arts. 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º da lei n.º 38, o agente criminoso, antes de ser preso, contra a pessoa ou bens alieis das penas dos referidos artigos não serão applicadas as penas de crime commum que houver praticado ou tentado.

ART. 8.º — Acometter seu superior, inferior ou camarada com ou sem arma ou apparelho belico para a pratica de algum dos crimes definidos na lei n.º 38 ou na presente lei:

Pena de 10 a 20 annos de prisão com trabalho.

PARA. UNICO — Se da aggressão resultar a morte do agredido:

Pena de 20 a 30 annos de prisão com trabalho.

ART. 12.º — Os funcionarios civis e os militares condemnados por crimes definidos nesta lei ou na lei n.º 38, ficam inhabilitados pelo prazo de 10 annos de exercer qualquer cargo ou função em serviço publico ou em estabelecimento concessionario de serviços publicos sob fiscalização do poder publico ou com administrador nomeado pelo governo.

ART. 13.º — Quando o funcionario publico ou militar for condemnado por crime definido nesta lei ou na lei n.º 38, o tempo de serviço creado ou mantido pela União, Estados ou Municipios poderá ser considerado em beneficio de tempo de serviço para o funcionario empregado ou operario filiado omissivamente ou clandestinamente a parte, centro, agremiação ou junta de existencia prohibida nesta lei ou na lei n.º 38, ou que tiverem cometido qualquer dos actos definidos como crime na mesma lei, sob pena de cessação dos directores ou administradores responsáveis ou se estes forem funcionarios publicos

com as garantias do art. 169 da Constituição Federal de afastamento do cargo e de exoneração nos termos do art. 1.º da presente lei.

PARA. UNICO — O disposto neste artigo applica-se ás empresas, instituições ou casas subvencionadas pela União, pelos Estados ou Municipios, sob pena de cassação das subvencões por decreto fundamentado do governo federal, estadual ou municipal, observando-se o precepto do paragrapho unico do art. 2.º da presente lei assim como as demais empresas referidas neste mesmo artigo, sob pena de ser suspensa a concessão ou ser desistidos os seus administradores, em todos os casos se observará o disposto no art. 1.º desta lei, sendo competente a justiça local o inicio da publicação ou a publicação da lei n.º 38.

ART. 14.º — Ficam as empresas de publicidade obrigadas a registrar nas chancelarias de policia do Distrito Federal, dos Estados ou do Territorio do Acre, conforme a sede dallas, dentro de 20 dias, a contar do inicio da publicação ou da publicação da lei n.º 38, o nome, nacionalidade e residência de todos os directores, redactores, empregados e operarios, bem como a communicar a mesma autoridade dentro de 8 dias qualquer alteração do pessoal. A falta ou irregularidade do registro ou a omissão de algum dos dados, a interdição da empresa determinada pelo chefe de policia, observando-se o disposto no art. 23 da lei n.º 38 com as modificações constantes da presente lei.

PARA. UNICO — A interdição da empresa somente se dará nos tres dias seguintes a notificação para satisfecimento do disposto neste artigo.

ART. 15.º — Todo aquelle que exercer actividade profissional na marinha mercante nacional na p. aca. nas officinas ou estaleiros de construção naval, de dock, armazens ou a bordo das embarcações de guerra, que se faltar omissivamente ou omissivamente a parte, centro, agremiação ou junta de existencia prohibida no art. 30 da lei n.º 38 ou cometer qualquer dos actos definidos como crime nesta lei terá dentro de logo sua matrícula profissional cassada por despacho do ministro da Marinha mediante requisição da procuradoria especial do tribunal maritimo administrativo encaminhada pelo director geral de marinha mercante.

ART. 16.º — Acrescente-se ao art. 30 da lei n.º 38:

"Tratando-se de partido politico registrado e da justiça eleitoral" ordenado o fechamento na forma do art. 23 da lei n.º 38, o ministro da Justiça communicará immediatamente o acto ao tribunal superior de justiça eleitoral em exposição fundamentada para os efectos do cancelamento do registro sem prejuizo da acção penal que no caso couber.

ART. 17.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

ART. 18.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

ART. 19.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

ART. 20.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

ART. 21.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

ART. 22.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

ART. 23.º — Fica assim modificado o art. 28 da lei n.º 38:

"a) na audiência apurada, não comparecendo o acusado, proseguir-se-á a sua defesa, para lhe ler a denuncia, ou queixa, concedendo-lhe o prazo de cinco dias para apresentar defesa escrita e indicar o rol de testemunhas e todos os elementos de defesa;

b) a inquirição das testemunhas e todas as diligencias requeridas deverão ser realizadas no prazo de dez dias;

c) havendo delicto ou mais delictos communs os prazos, estes serão sempre fataes, independentemente de abertura ou lançamento em audiência e abertura do processo de defesa (letra c), devendo o juiz e o escrivão sob pena de responsabilidade, impedir qualquer demora ou retardamento do processo;

d) no caso do art. 34 da lei n.º 38 a instrução do processo será feita por um conselho de instrução organizado na forma do art. 262 do Código de Justiça Militar. Nenhum recurso caberá dos actos desse conselho para o tribunal pleto.

PARA. UNICO — O unico recurso caberá para o tribunal pleto.

Vão ser instaurados outros inqueritos nesta capital

Foi afastado de suas funções o delegado de Pau d'Alho — O Presidio Especial teve grande movimento hontem

Hontem foi dia destacado pelo director do Presidio Especial para as famílias dos presos politicos levar-lhes objectos de pequeno uso, e obterem noticias.

Por isso o movimento ali foi intenso durante todo o expediente.

A portaria do presidio permaneceu cheia.

INQUERITOS ISOLADOS NA CAPITAL

Além do inquerito geral que está em andamento sob a presidencia do sr. Etelvino Lima, serão instaurados ainda nesta capital outros, afim de apurar detalhadamente as occorrenças verificadas em varios pontos da cidade, por occasião do levante de Socorro, como os assaltos aos postos policiaes de Torre e Magdalena, etc.

O INQUERITO DE PAU D'ALHO

Foi afastado das funções, por suspeita de se ter envolvido nos acontecimentos de novembro, o sargento Pedro Chagas de Mello Lima, delegado de Pau d'Alho.

Para substitui-lo foi designado o sargento Manoel Bernardino Santiago.

Alinda esta semana o secretario da Segurança designará uma autoridade para abrir inquerito naquella municipalidade.

TRIDENT, 17 (Meridional) — Bruno Hauptmann, em longa carta dirigida ao governador do Estado de New Jersey, pediu para ser submettido a experiencia

casual, não se furtaria a se submeter a mesmas provas.

"SI PRATICOU FALTAS NA ALEMANHA FOI DEVIDO A FOME"

Berlim, 17 (Meridional) — A mãe de Bruno Hauptmann escreveu da Alemanha, na Saxônia, uma carta ao governador Hoffmann, pedindo a sua intervenção para que a Junta de Perdão commutasse a pena de morte de seu filho em prisão, cujo prazo está depois determinado.

Reitera a crença de que seu filho não commettera o crime de que é acusado. Diz que seu filho é muito bom e que se praticou faltas na Alemanha, foi devido a fome.

Em Serinhãem um agricultor feriu o inimigo a "peixeira"

A POLICIA LOCAL NÃO CONSEGUIU CAPTURAR O CRIMINOSO

Uma scena de sangue se registrou em Serinhãem em dias destes mezes.

Dois desfeitos, depois de muito delatrem, empenharam-se em violenta luta corporal.

Um delles, entretanto, fazendo uso de uma "peixeira", golpeou o contendor, que saiu com um ferimento no abdome.

COMO OCCORREU O CRIME

No dia 9 deste mez, ás 13 horas mais ou menos, Pedro Celestino Carli e José Severino da Silva encontraram-se em uma das dependências da uita Rosário, no municipio de Serinhãem.

Como antigos inimigos, facil foi arranjar um pretexto qualquer para uma discussão.

E, effectivamente, não tardaram em encontrarem-se.

Apezar da intervenção de populares, no momento, não foi possível evitar o pugilato.

24 em luta, Pedro Carli sacou de uma faca "peixeira", que trazia a cinta e vibrou diversos golpes em José Severino, que, afinal, veio a soffrer apenas um ferimento na região abdominal.

O criminoso, após praticar o delicto, evadiu-se.

AS MEDIDAS POLICIAES

Logo que teve sciencia da occorrença, o delegado de Serinhãem dirigiu-se ao local.

Tomadas as primeiras providencias, essa autoridade fez transportar a victimia para a cidade, onde foi convenientemente medicada.

O ferimento não apresenta gravidade. O inquerito foi immediatamente iniciado na delegacia de policia, no qual depozam varias testemunhas.

A 2.ª auxilia recebeu hontem communicação a respeito do facto.

CABALADOS EM PLENO JURY

O presidente do Tribunal Popular de São Paulo faz criticas severas aos jurados

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — de Silveira e disse que não podia deixar de levantar o seu protesto contra as palavras do presidente, muito embora tivesse por ele a profunda admiração. A censura da presidencia do Jury não o feria em absoluto por isso que não foi assediado por ninguém para uma decisão favoravel ou contra o réo.

Acrescentou que sendo medico deixa todos os dias os seus doentes na cama para vir servir a justiça e não para ser censurado.

Falaram ainda os sr. Francisco Pinto, A. Rodrigues Netto e Alípio Ramos que serviram de jurados no julgamento e que se associaram ás palavras do sr. Mario Otobri Costa.

O sr. Soares de Mello dizendo que tinha informações positivas sobre a cabala confirmou suas palavras acrescentando que não queria apontar directamente aquelle que merecia a censura.

Tomou novamente a palavra o sr. Mario Costa para de novo protestar contra as palavras do presidente, pedindo então que se fizesse uma votação no sentido de apurar a verdade e apontar o jurado culpado.

Os tres outros jurados ficaram de acordo com o seu collega.

O sr. Soares de Mello mais uma vez confirmou as suas palavras de censura ao trabalho de instrução aos jurados. As discussões encerraram-se momentaneamente depois.

Hauptmann no tribunal, no dia de sua condemnação

do "soro da verdade" ou outro qualquer processo scientifico.

Disse o misistivista que esperava que o dr. Condon, testemunha principal da ac-

ção de defesa, fosse chamado a declarar a sua inocencia.

MORREU NA VIA PUBLICA

Hontem ás 12 h 12 horas, a rua Imperial, falleceu repentinamente na via publica, o anagradador de cigarros, chapeiros e outros objectos para concerto, Augusto Cardoso, de 25 annos, solteiro, residente á rua da Mangueira, em Afogados.

O seu cadaver foi removido para o Necrotério Publico para os fins de direito.

A delegacia do 1.º districto teve conhecimento do facto.

FUGIU DE CASA

O sr. Rau Campos, residente á rua São José n.º 50, communicou hontem á 1.ª delegacia, para os devidos fins, ter fugido de sua casa, pela manhã, a menor Josepha Maria da Conceição, de 15 annos, cor pará, e que calçava no momento um par de sapatos de tennie.

ACCIDENTADO NO TRABALHO



GURY



Suplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

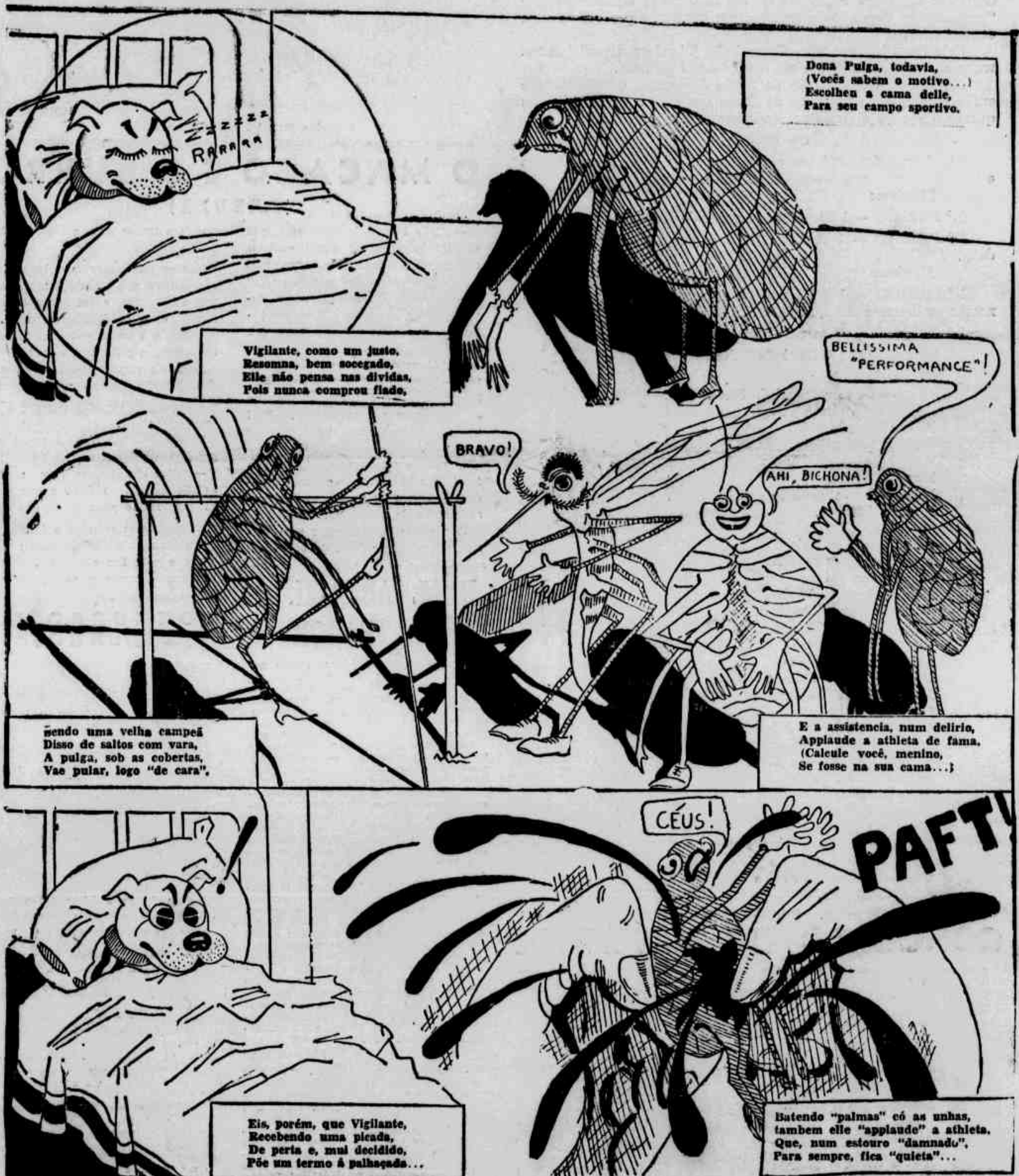
Direção de TIO JUCA

ANNO 1

RECIFE, QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1935

NUMERO 23

Applausos fataes... -- Traços e legendas de Figueiredo



GRANDE CONCURSO DE NATAL

QUAL O MELHOR DESENHO?

Os trabalhos recebidos até hoje

Encerramos hoje o nosso Grande Concurso de Natal, iniciado pelo GURY no seu numero de 20 do mez passado.

Conforme ficou anunciado, trata-se de um interessante e instructivo pleito com o fim de seleccionar os quatro melhores desenhos dentre os recebidos até a data presente.

O GURY não pretendeu levar a effeito um concurso com o fim de medir o gráu de cultura artistica dos seus jovens collaboradores. O que se torna necessario é que os trabalhos remetidos sejam realmente suggestivos e orientados de accordo com a espontaneidade infantil. E' sob este critério de julgamento que os desenhos recebidos e publicados até hoje serão examinados. O "verdictum" depende exclusivamente do merito pessoal de cada concorrente.

Seleccionados por uma Commissão julgadora especial, estes trabalhos serão escolhidos no correr desta semana.

Na sua proxima edição de 25 de dezembro, o GURY dará então o resultado definitivo do Concurso, com a publicação dos quatro desenhos victoriosos, lindamente reproduzidos.

OS PREMIOS

Tio Juca offerecerá aos candidatos victoriosos quatro bellos e valiosos premios, que serão assim distribuidos:

Meninos:

1.º PREMIO — 1 Bicycleta no valor de 400\$000.

2.º PREMIO — 1 Fardamento collegial a escolha do candidato.

Meninas:

1.º PREMIO — 1 lindo vestido confeccionado por uma das nossas melhores casas de modas.

2.º PREMIO — Uma rica boneca de louça.

LISTA DOS CONCORRENTES

Fernando Caldas
Clarivaldo Cavalcanti da Silva
Anizia de Mello Alves
Neusa Macedo
Marcos Walmsley
Dimar Fernandes Pires
Haroldo Walmsley
Iris de Souza Tenorio
Liciette Barbosa
Lilia Gayoso
Ofelia Moreira Reis
Berênice Moreira Reis
Desdemona Pires
Maria Eleanora Walmsley
Maria Carolina Salazar
Ruy Meira de Vasconcellos
Ruy Velloso Freire
Lauro Camara Filho
Djêne Azevedo Pessôa
Lauro L. de Souza
Geraldo Walmsley
Ivan Fernando da Silva
Edna Thelma da Silva
Norma Mendonça e Silva
Jayme S. L.
Lucy Rodrigues
Stranss Pimentel
Mariinha Xerita
Severino Maciel Pinheiro
Justino Abreu e Lima
Thales de Barros Freire
Alfredo Lemos.

CONCURSO DE DESENHOS



Desdemona Pires (13 annos)

CONCURSO DE DESENHOS



Severino Maciel Pinheiro (13 annos)

O MACACO E O BURRO

(FABULA)

— "Não é verdade, meu caro, que desejas bom capim? Olha: conheço um campo vastissimo, onde ha tenro e saboroso, como igual não existe..."

Assim dizia Yurupichaba, o macaco de bocca preta ao sabio-burro Tiburcio, que pastava calmamente por ali.

— "E' verdade, amigo. Adivinha-te, — zurrou o burro gravemente. Ha muito que procuro um capim com as qualidades que mencionas. Usei até oculos, mas foram vão os meus esforços".

— "Então vamos ao pasto de que falei, que lá certamente gozarás pedaços bons. Mas para irmos depressa, preciso de montaria..."

E o careteiro, sem mais nem menos, saltou para o dorso do bom asno,

que logo trotou para o lugar indicado.

Mas ao passar por uma bananeira, o cavalleiro sem nada dizer, abandonou a montaria, e foi muito calmamente comer os deliciosos fructos.

Embalde, o nosso pobre burro zurrou, erigiu o pelle, deu couces...

Longe de commover-se, o esperto Yurupichaba ainda parecia gozar o espectáculo que Tiburcio lhe proporcionava.

E depois de espreguiçar muito socegradamente disse ao sabio-burro:

— "Será que ignoras, meu amigo, aquelle dictado do povo a que pertenço, isto é, o povo sinão, que diz:

"Promettemos mundos e fundos
Quando precisamos de costas;
Mas o povo fica olhando...
Enquanto comemos as postas?"

BULL ABEACH, O SALTEADOR

12 horas em plena Sahara... Uma caravana, forçando a marcha para chegar mais breve possível ao primeiro oásis, de repente atacada pelo bando famigerado de Bull Abeach. Faziam parte da caravana, um francez de nome Pierre Duglas, uma inglesa de nome Mary Astrayrt, uma viuva de um major recentemente morto em combate com os bandidos. Os prisioneiros foram levados para a gruta das "Almas Penadas" que é o refugio dos bandidos. Cinco dias tinham passado presos, quando Pierre teve licença, de escoltado por dois bandidos, fazer um passeio pelas redondezas, para acalantar um pouco o espirito. Mas nunca deixavam que passassem todos os prisioneiros juntos para não fazerem um plano de evasão.

O francez não era homem que se apertasse com isto; de volta quando passava pela estribaria, fez um signal ao seu cavallo arabe que era um animal intelligente. Quando puzeram o francez dentro da manmorra, o cavallo correu para uma janellinha gradeada que tinha a tras da prisão, e o rapaz fez o seguinte bilhete:

"Caro major Dubois: Peço enviar o mais depressa possível um destacamento para tirar-me da situação embaraçosa em que me acho, junto com minhas companheiras. O Cavallo vos guiará até aqui. Estou prisioneiro de Bull Abeach.

Pierre Duglas."

— Depressa companheiro... não custe muito. Entregue isto ao major Dubois. E, pondo o bilhete na bocca do cavallo que partiu em disparada, Pierre caiu em profunda meditação.

Tinhão acado 15 horas, quando se reuniu o conselho dos bandidos para saber que fim dariam aos prisioneiros; deliberaram fuzilamento... Este deveria ser ao romper da aurora. Pierre já estava desesperado. A's 2 horas da manhã os prisioneiros foram levados para o Muir central onde deveria ser o fuzilamento.

— Preparar e carregar... Apontar e... Não chegou a mandar fazer fogo pois uma bala certa fez o rodar sobre os calcanhares e cair pesadamente no chão. Pierre estava radiante. As tropas de Bull Abeach debanda e o rapaz viu o companheiro, que tinha conduzido o destacamento.

WALTER PEDROSA.

(Natal.)

CONCURSO DE DESENHOS



Justino Abreu e Lima (12 annos)

A PROFESSORA DE ALFREDO

Haia num certo lugar uma professora muito má. Botava quasi todos os alumnos de castigo injustamente.

Um dia, um menino chamado Alfredo levou uma atiradeira para a escola. A professora viu e tomou o objecto, dizendo: "Maltratar os animaes é indício de mau caracter".

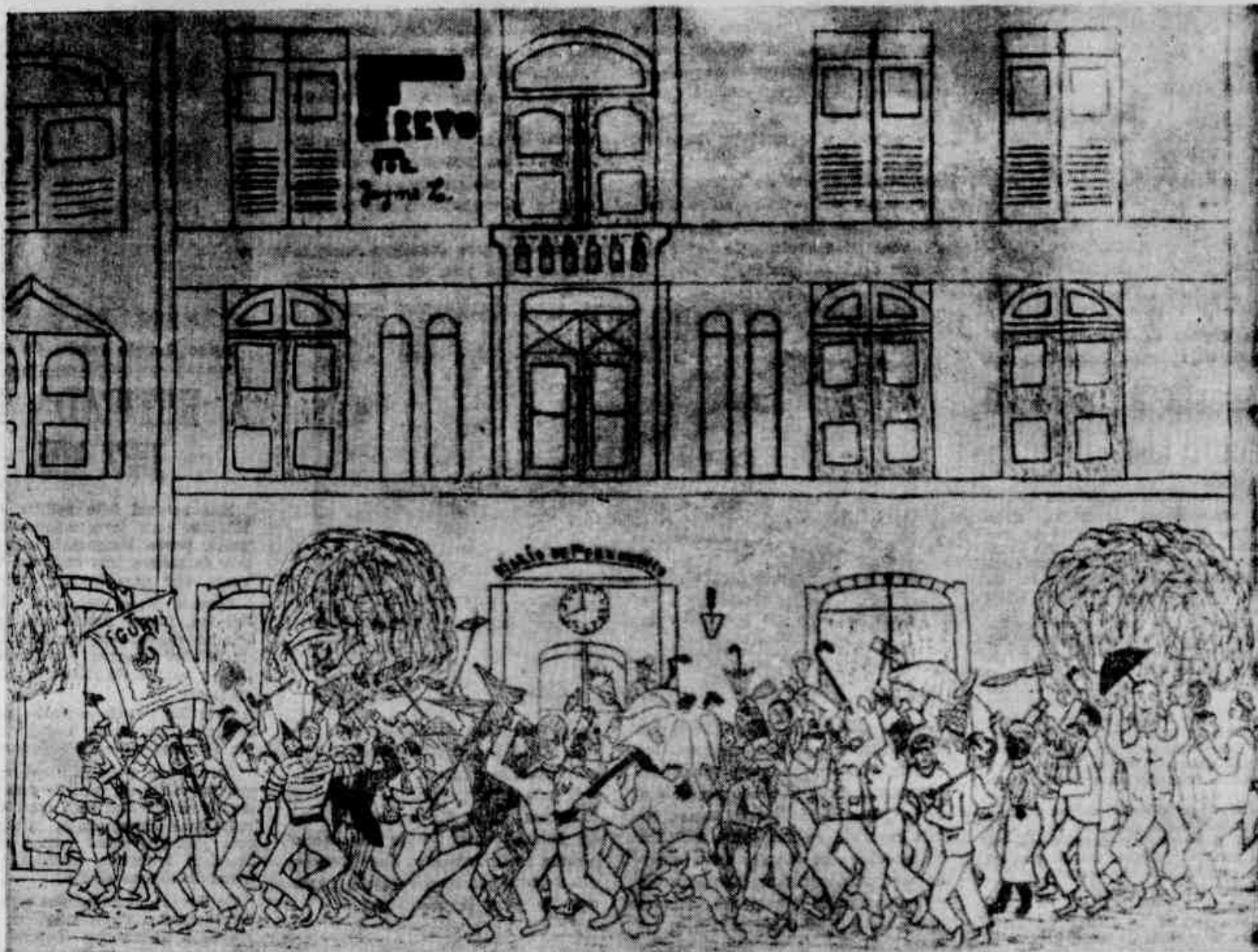
E jogou a atiradeira pela janella. Logo appareceu uma barata. A professora, que tinha muito medo de baratas, armou-se de um sapato e saiu em perseguição do insecto.

Alfredo combinou com a classe e todos avancaram em cima da professora. Depois de um barulho medonho Alfredo conseguiu apoderar-se do sapato e — záz — atirou-o onde passara a atiradeira. Quando tudo se acabou Alfredo conseguiu chegar junto da mestra e disse-lhe: "Maltratar os animaes é indício de mau caracter".

E com toda razão, pagou-lhe na mesma moeda...

PETRONIO BRAZ A. CARVALHO.

CONCURSOS DE DESENHOS



Jayme L. S. (12 annos)



MARINHA XERITA — (Recife) — Tenho muito prazer em recebê-la como nova sobrinha. A *Prima Barbara* é muito gentil e o *Gury* se sente grato pelo interesse que ella tem tido.

O desenho foi aprovado.

STRAUSS PIMENTEL — (Recife) — Tudo fazia crer que você me apparecesse aqui com um trabalho inspirado no... *Danubio Azul*. O desenho serviu. Para um menino de dez annos é original e tem valor.

MILTON E MARIETTE TAVEIRO BARBOSA — (Recife) — Porque não enviaram os desenhos com os respectivos "coupons"? Assim não é possível se habilitarem ao concurso.

MOURA MENDONÇA E SILVA — (Maceló) — Como sempre sua cartinha encheu o *Tio Juca* de alegria. A *Gracinha* não faltará com a carta. Ella é muito gentil e boazinha e estou certo de que não deixará de lhe escrever. O desenho serviu. Está bonitinho.

IVONNE AZEVEDO — (Recife) — Seu desenho veio sem "coupon", o que afastou a possibilidade de figurar no concurso. Como se trata de um assumpto de natal, reserve-o para o proximo numero.

CONCURSO DE DESENHOS



Ofelia Moreira Reis (6 annos)

em que o *Gury*, mais travesso do que nunca vai apparecer numa linda edição de 16 paginas.

ROBERTO TEIXEIRA MACEDO — (Recife) — Seu trabalho não foi aprovado. Mas não desanime por isso. Tenha outro. No caso, as taes lições de desenho não têm grande importancia. A espontaneidade é virtude indifereavel e sem essa qualidade qualquer trabalho infantil fica sem valor.

JAYME S. L. — (Recife) — Estou contente por saber que as minhas palavras lhe confortaram. A julgar pelo que você escreve, bem vejo quanto é sincero. Pois pode contar com o *Tio Juca* para tudo o que elle puder fazer em seu beneficio. Sua carta terá publicação, faço questão que os meus sobrinhos se identifiquem com todas as coisas bonitas que saem de sua penna.

O desenho está magnifico. Meus parabens e aguarde o resultado na proxima edição de natal.

CREUZA CHAVES — (Recife) — Pode mandar os contos quando bem quiser. *Tio Juca* promette ler a todos com interesse.

O desenho não serviu.

IGOR TENORIO — (Serra Grande) — *Tio Juca* pede desculpas por não ter encaminhado o seu trabalho ás officinas. O papel commum de que o amiguinho se serviu não permite reprodução.

IRIS DE SOUZA TENORIO — (Serra Grande) — Noite de Luz não foi aprovado. O outro ficou para brevemente, pois você já enviou um para o concurso. Quanto ao conto ficou também privado de sair devido á illustração a que elle se refere, a qual, por estar feita em papel pautado, não deu clichê.

LUCY RODRIGUES — (Recife) — Accette os meus parabens pelo desenho, que é magnifico.

IVAN DE SOUZA TENORIO — (Serra Grande) — Seu desenho não interessou ao concurso. Mas descanse que sairá brevemente.

Muito engraçadinhas os versinhos que você me dedicou.

LOURDINHA BRITTO — (João Pessoa) — Suas cartas continuam encantadoras. Muito bem. Continue a escrever assim e desculpe si não posso retribuir com recordos mais longos. Como vê o espaço é pequeno e o numero de cartas cada vez maior.

Lindos os seus versinhos! De poesia sincera e espontanea como a sua eu sou e serei sempre entusiasta. Sairão sem falta no numero de natal, pois não ha mais espaço para hoje.

Hoje deve sair a resposta que a *Anita* deu á sua carta. Muito boa, como era de esperar della. Mas a que ella fez para mim ainda é mais bonita! Não fiquei com ciúme e disponha do *Gury* para a sua correspondencia.

IRIS DE SOUZA TENORIO — (Serra Grande) — Continuando a resposta dada linhas acima tenho a lhe dizer que a *gratinha* foi aprovada e sairá hoje. **JOSE ALFREDO COSTA, MARIO S. CORREA, ADABERTO VERAS E CHICO MATTOS** — (Recife) — Por terem chegado com grande atraso, seus desenhos deixaram de tomar parte no concurso. Todos serão considerados como colaboradores regulares do *Gury* e terão opportunamente publicação.

ADHERBAL BEZERRA VERAS — (Recife) — Além da demora em que chegou ás minhas mãos, seu trabalho não serviu por ser a lapis. Se usou tinta nanquim, nankim, nankim.

(Conclui na 7.ª pagina)

MEU QUERIDO JORNALZINHO

Versos de Luis BARREIROS

Meu querido "Gury",
Cheio de encantos mil!
Tu és o grande enlevo,
Das creanças do Brasil!

Aventuras do "Gury",
Bonecos de Figueiredo.
Espero sempre por ti,
Sem pensar nem em brinquedo...

Eu leio toda a semana,
Esse jornal tão querido!
E, se falta eu fico de cama,
Desconsolado e sentido.

Viva o "Gury"!



CONCURSO DE DESENHOS



Edua Thelma da Silva (13 annos)

Resposta á carta de Lourdinha Britto

Querida amiguinha parabybana: Você não imagina Lourdinha, como achei linda a sua cartinha! Você me disse tantas coisas boas, tantas coisas bonitas, que somente seu coraçãozinho affectuoso poderia dictar. Eu como era de esperar, fico sem saber agradecer tanta bondade...

No entanto, Lourdinha, eu venho lhe prometter, como já prometti ao titio Juca, Almene e Marilla, que voltarei a colaborar no Gury. Quando, num momento de desanimo, disse que não continuava, creia, eu não podia imaginar que minha ausencia fosse notada por vocês. Sem mim, "o Gury não morreria de tristeza", pois o titio Juca, teria em você, Almene, Marilla e outras, sobrinhas affectuosas e amigas que substituiriam a minha ausencia.

Não me tem passado despercebido o grande interesse que você vem tendo para comigo. E eu lh'o agradeço de coração. A sua cartinha mimosa, hei de guardar com o carinho que ella merece.

Aproveito tambem a oportunidade para felicitá-la por ter entrado no Gury. Garanto que você já occupa um lugar de honra no coração do nosso titio Juca, sempre prompto a acolher, meninas boas como você.

E o Gury, que foi o portador de sua linda cartinha, levará junto á minha promessa, um beijo affectuoso e sincero da amiguinha que lhe quer muito bem!

ANIZIA.

Recife, 11-12-33.

O GULOSO

Juquinha era um menino muito guloso. Quando sua mãe escondia qualquer coisa na guarda-comida, elle na certa ia logo devorar.

Aconteceu, porém, que um dia a mãe de Juquinha desfrutou algumas bananeiras do quintal, e mandou por, elle as pencas mais bonitas para entregar a madrinha do mesmo.

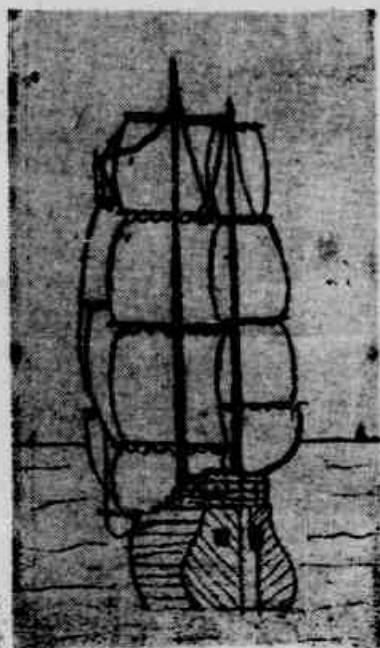
Quando já estava em boa distancia de casa, Juquinha tratou de comer as saborosas bananas.

Assim que terminou a tarefa, voltou para casa queixando-se que estava com indigestão. Ella decifrou logo aquelle mysterio, e o Juquinha contou o que havia feito, promettendo nunca mais commetter gulodices.

MOYSE'S RODRIGUES.

Recife.

CONCURSO DE DESENHOS



Fran Fernando da Silva (11 annos)

IRONIA DA SORTE

Chava-se Gaudencio Felix. Era um moço taciturno e sombrio morava numa velha casa de apartamentos. Todas as manhãs, antes de despoitar o sol, saia Gaudencio da desordem do seu pobre aposento, para dar um passeio, respirar o ar suave e fresco da aurora, que tanta poesia lhe inspirava. Era no bairro conhecido como o "homem enigmatico", pois ninguem nada sabia de sua vida, mas se a soubessem, por certo, teriam delle compaixão.

seu pai, e ainda, para maior desgraça, passados poucos dias falleceu sua boa mãe. Sozinho, sem ninguem para consolar sua immensa dor, foi a São Paulo. Nos primeiros dias, achou-o poetico, maravilhoso e divinal. Mas pensou ao contrario, quando viu exgotadas suas pequenas economias. Foi, então, que passou de um luxuoso hotel, para a modesta casa de apartamentos.

A's vezes, para distrair a fome, ficava até alta hora da noite, senta-

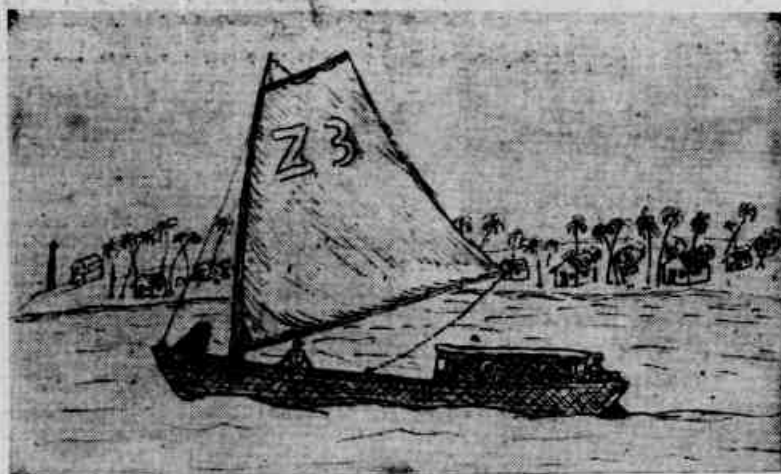


Desde criança, fôra sempre a sua mais ardente aspiração, tornar-se um grande escriptor, ou um vehemente jornalista. Quando terminou o seu curso preparatorio entrou numa escola superior, na sua terra, a Bahia. Já se achava no terceiro anno, quando seus paes, por se encontrarem em difficil situação financeira, foram obrigados a fazel-o abandonar os estudos. Algum tempo depois perdeu

do a uma mesa illuminada por tenue fio de luz, com os cabellos desgrehados, a escrever contos e versos, tudo, porém, falho de estilo e harmonia. E no dia immediato, logo de manhã, depois de seu costumeiro passeio, lá ás redacções dos jornaes, offerecel-os por uma bagatela; mas nem de graça os acceptavam.

(Continúa no proximo numero)

CONCURSO DE DESENHOS



Maria Carolina Salazar (12 annos)

BONECA ORIGINAL

Giselda Nunes de Mello.

Conheço certa boneca, que é um todo original: é garbosa, é trelosa, é mesmo sem igual.

E que boneca donairoza, gentil, amavel e dengosa... De rostinho assetinado, cabelo liso e estirado, olhar vitzaz e brejetto, a bocca tão pequenina de orla tão purpurina, que só parece u'a flor sem favor, de flamboeiro.

Essa atrosa bonequinha sabe chamar: — Papae! Mamae! bem direitinho. Sabe ainda mais fazer a sua bonequinha, sorrir, cantar, mentir, bailar, com um fettinho de admirar; sabe enfim, fazer proeza de toda natureza.

Ninguem duvida de mim, porque de facto existe uma boneca assim...

CONCURSO DE DESENHOS



Lilia Gayoso (11 annos)

CONCURSO DE DESENHOS



Djêne Aevdo Pessoa (11 annos)

A RETIRADA DOS DEZ MIL

Este notavel feito militar, que a Historia com justa admiração assignala, prova claramente como(na arte da guerra, uma retirada vale, ás vezes, por uma grande victoria.

Cyro, o Moço, querendo desthronar seu irmão Artaxerxes, rei da Persia) armou um grande Exercito de 100.000 homens, recebendo tambem o auxilio de 13.000 gregos mercenarios.

Cyro foi vencido e morto, no anno 400, em uma grande batalha travada em Cunaxa, perto de Babilonia.

Artaxerxes permittiu que os gregos se retirassem com as suas armas, depois de celebrar com elles um tratado; mas Tissaphernes, satrapa de uma das provincias persas, mandou atacal-os á traição, aprisionando e matando alguns chefes.

Os Gregos, já reduzidos a Dez MIL, entregaram o commando da vanguarda a Cherisopho (general sparthano) e o da retaguarda ao atheniense Xenophonte. Foi este ultimo o organizador da famosa Retirada dos Dez MIL, que a Historia registra como uma das maiores façanhas militares de todos os tempos.

Com effeito: Xenophonte, que, além de general, era tambem grande historiador, escreveu a narração dessa proeza, mostrando como um pequeno Exercito de 10.000 homens, sem aliados, sem viveres e sem dinheiro, pôde retirar-se, perseguido por um inimigo victorioso e em numero vinte vezes maior, e chegar, por fim, á sua patria, depois de haver percorrido, em menos de anno e meio, cerca de 1.500 leguas, através de desertos, rios, montanhas e obstaculos de toda natureza.

Chegaram apenas 6.000 — numero, ainda assim, bastante consideravel, e sufficiente para immortalizar a famosa Retirada dos Dez MIL, que, além do mais, serviu para mostrar ao mundo a extraordinária fraqueza da Persia.

Ha na Historia brasileira um caso semelhante a esse, (posto que de menores proporções) já agora immortalizado pela penna de Eschagnolle Taunay, escriptor catharinense, que foi o nosso Xenophonte: é a famosa Retirada da Laguna.

Organizara-se em Matto Grosso uma expedição contra o Paraguay, commandada pelo coronel Manoel Pedro Drago e composta de 3.000 homens.

Segundo, por ordem do governo, das margens do Paranahyba para o districto de Miranda, chegou a Cochim, sob o commando do coronel Galvão. As febres palustres e o beriberi deram cabo de um terço da gente, inclusive o proprio chefe. A expedição, que partira em julho, só em dezembro chega a Nioac, sob o commando do coronel Camisão. Atravessa o Apa, occupa Machorra, Bella Vista e Laguna, lutando sempre com o inimigo. A falta de viveres obriga a retirada; a cavallaria inimiga hostiliza horrivelmente os expedicionarios; a fome declara-se com todos os seus horrores e, para cumulo da desventura, manifesta-se tambem uma epidemia de cholera; morre o coronel Camisão, assumindo o commando o major José Thomas Gonçalves.

A expedição cehgou, afinal, ás margens do Aquidau'na, em 11 de junho de 1867, reduzida a menos de 700 homens.

CONCURSO DE
DESENHOS

Thales de Barros Freire (12 anos)

CINCO POR SE-
MANA

OPPORTUNISTA

Um escocês encontra um amigo que, com grande surpresa sua, está em completo estado de embriaguez. Tem logo uma idéia. E, estendendo-lhe uma moeda de um dollar:

— Alô, John, ali estão os dois dollars que eu te devo...

SIMPLES CURIOSIDADE

— Perdão, meu caro senhor. Mas posso saber qual é o seu nome?

O cavalheiro, que acaba de assignar no livro do hotel, volta-se indignado para o empregado da casa:

— Meu nome? Ora essa! Pois o sr. não vê que eu acabo de assignar no livro?

— Pois não, responde o empregado. Foi justamente isso que despertou a minha curiosidade...

NINGUEM ME EMBRULHA...

— Não, senhor! Eu vou logo dizendo! Este quarto eu não aceito! Então o sr. pensa que eu sou tola de dar o meu rico dinheiro para ser encerrada num quarto que mal pôde conter as minhas malas e que, além disso, mal tem lugar para uma cama? Ou quem sabe lá se o senhor pensa que, por eu vir do interior, o sr. me embrulha desse jeito?

— Ora, diz impaciente o empregado do hotel, incumbido de levar a hospede ao quarto. Ora, minha senhora, faça o favor de não perder tempo. Isto não é o seu quarto, é o elevador...

QUEM HAVIA DE DIZER?

— Então isto é um cachorro policial? Não parece... diz o compadre João ao compadre Philippe...

— Fique quieto... Não diga nada... Elle é da policia secreta, diz o compadre Philippe...

PARA QUE CERCAR?

— Olhe, diz o Padre Chico a um velho parochiano. Veja que vergonha este cemiterio, com os muros caídos... Nós precisamos de uma offerta sua, para cercal-o outra vez...

— Mas o reverendo acha necessario, pergunta o outro, pouco amigo de offertas, acha necessario cercar um lugar de onde não podem sair os que estão dentro e onde não querem entrar os que estão fóra?

Alberto DUX

REVELAÇÃO

Um dia mamãe levou-me para Olinda. Sentei-me no bond, elle começou a correr. E eu, distraída, olhava para os arredores, encantada. Havia um rio onde nadavam lindos patinhos brancos como a neve.

Numa arvore cantava um passarinho uma canção tão linda, tão linda... Depois vi uma montanha ao longe, rodeada de arvores, onde gados pastavam.

De repente senti um cheiro de agua salgada. Vi que me achava em Olinda. Desci do bond e fui admirar o mar. Elle, tão lindo estava que nem posso defini-lo. Depois mamãe disse-me que já lamos para casa. Olhei novamente para o mar com pena de deixal-o, e dando um adeus fui-me embora.

Chegando á cidade contei tudo que eu vi. Aquellas primeiras impressões foram para mim uma revelação.

SARA ORENSTEIN.

(19 anos)

Aventuras pelo interior de Mesopotamia

CAPITULO I

INICIANDO A VIAGEM

Na cidade de Bagdad, existia um rico general, que tinha como filho o jovem Adib. Este que era louco pelas aventuras, pediu a seu pae, que consentisse numa viagem, pelo interior do paiz.

Levando bastante dinheiro, partiu elle no dia seguinte.

CAPITULO II

JUIZ HONRADO

Finalmente no 8.º dia de viagem chegou elle a Harreil-Eib, pequena cidade. Adib, á noite, dirigia-se ao hotel, quando parou em frente a um bazar. Examinando os objectos Adib descobriu um vaso, que comprou. In elle sahindo com o objecto quando o vendedor o chamou:

CAPITULO III

SALVANDO UMA DAMA

Continuando a viagem, alta noite, viu uma casa na estrada. Chegando perto ouviu vozes femininas que pediam soccorro.

— Ah! São raptos, pensou Adib. E abrindo a porta de vagar, empunhando uma adaga gritou:

— Para fóra canalhas!

O choque produzido, deixou os raptos petrificados, em seguida fugiram pelas janelas, na escuridão.

— A sra. foi raptada? perguntou Adib, dirigindo-se para a mulher.

— Sim, sou a esposa do sheick Kemir.

Adib, depois de entregar a mulher ao sheick, que o presenteou, seguiu viagem.



— Eh! Sahib, o sr. não paga o vaso?

— Mas já paguei! respondeu Adib. Depois de discussões o homem levou Adib á presença do juiz (que Alah o proteja), que depois de investigar, perguntou ao commerciante:

— Tens uma moeda, ah?

— Sim, aqui está — disse o homem offerecendo uma ao juiz.

— Esta é falsa! exclama o juiz

O commerciante responde sem pensar:

— Mas si eu a recebi deste Bey, disse referindo-se a Adib.

— Ah! Peguei-te, velhaco! disse o juiz. Depois de soltar Adib, deu uma boa duzia de cascudos no vendedor.

CONCURSO DE
DESENHOS

Buy Meira de Vasconcellos (10 anos)

CONCURSO DE
DESENHOS

Maria Eleonora Walmsley (12 anos)

EPAMINONDAS

Epaminondas Thebano (assim chamado porque era natural da cidade de Thebs) foi um dos mais illustres e mais valentes generaes da Grecia.

Athenas e Sparta, as duas principais cidades gregas, tornaram-se rivaes, e, disputando a preponderancia, entregaram-se durante muito tempo aos horrores da guerra civil. Sparta, que era a mais forte, acabou triumphando; mas chegou tambem a vez de outra importante cidade grega (Thebas) disputar a primazia.

Romperam as hostilidades entre as duas novas rivaes, tomando Sparta a fortaleza de Olyntho.

Thebas, alliada a Athenas, era defendida por dois grandes generaes: Pelopidas e Epaminondas.

Clembroto, general de Sparta, á frente de 24.000 homens, encontrou-se com 6.000 Thebanos, em Leuctra. Pelopidas, á frente do batalhão sagrado, reuniu-se ao grande estrategico Epaminondas, que pela primeira vez apresentou a ordem obliqua na batalha.

Os esforços congregados desses dois valentes generaes decidiram da victoria em favor dos Thebanos.

Victoriosos e tendo tomado conta do poder, conservaram-se nelle os dois generaes por mais 4 mezes do que permittia a lei.

Foram ambos condemnados á morte, por esse crime. Pelopidas recorreu ás lagrimas e pediu para ser perdoado, o que conseguiu, afinal, com muito custo. Epaminondas, ao contrario, mostrou-se altivo e, contando com orgulho as suas proezas, pediu apenas que sobre o seu tumulo fosse gravado o "nome do heróe de Leuctra, do homem que havia feito tremar Sparta e que transgredira a lei, permanecendo mais 4 mezes no poder, com o unico intuito de fazer a felicidade da sua patria." Os juizes e o povo entusiasmados com a attitudão do heróe, concederam-lhe o perdão.

Pouco tempo depois concentraram os spartanos as suas forças em Mantinea. Epaminondas atacou-as e venceu-as, recebendo, no meio do combate, um golpe de dardo em pleno peito. Conservou o ferro na ferida durante o resto da acção; quando viu que a batalha estava ganha, arrancou o dardo e expirou, exclamando: "Deixo no mundo duas filhas queridas: Leuctra e Mantinea".

Desse bravo e extraordinario general thebano affirma a tradição que não mentira nunca, nem mesmo por brevemente.

CONCURSO DE
DESENHOS

Buy Velloso-Freire

PALAVRAS CRU-
ZADAS

Solução do problema publicado no dia 11-12-35:

HORIZONTAIS: — 1 — Sau'va; 6 — Rural; 10 — Pu'a; 11 — Alau'des; 14 — Lia; 16 — Instá; 18 — Potea; 19 — Tanga; 20 — Deusa; 23 — Are; 25 — Paulada; 27 — Ah!; 28 — Ermos; 29 — Ostra.

VERTICAIS: — 1 — Suapure; 3 — Vá; 4 — Alladas; 5 — Musbolni; 6 — Beato; 7 — Ua; 8 — Al; 9 — Limaia; 15 — Ita; 17 — Anna; 21 — Eu; 22 — 54; 26 — Pó; 28 — As; 27 — Az.

Não se paga o mal com o mal

Dona Catharina estava viúva desde tres mezes atraz. A pobrezinha sentira tanto a morte do marido que adoeecera, colra de cama, e não podia fazer nada. O resultado foi que as ultimas economias existentes na casa se acabaram e chegou um dia em que não houve mais dinheiro.

Dona Catharina chamou então o

mais velho dos seus tres filhos, que contava apenas 12 annos de idade, e lhe disse:

— Horacinho, vá á casa do sr. Gumerindo e peça-lhe para mandar algum dinheiro por conta dos 600\$000 que seu pai lhe emprestou o anno passado. Conte que eu estou doente, soffrendo grandes necessidades.

O menino poz o seu bonezinho velho á cabeça e partiu. A casa do sr. Gumerindo ficava no outro extremo da villa, era preciso caminhar quasi uma hora para lá chegar.

Horacio empurrou a porta do jardim, e bateu palmas.

— Quem é? O que deseja? — veiu

— Meu marido não está — respondeu a senhora. Foi á feira vender duas vacas. Mas você espere que elle não pode demorar. Passou-se um bocado de tempo. Emfim, ouviram-se uns passos e pouco depois o sr. Gumerindo appareceu.

Era um homem de cara enjoada, que o povo dizia não ser nada direito nos seus negocios. O pai de Horacinho, porém, só soubera disto depois de lhe ter emprestado os 600\$000, sem pedir nenhum recibo.

O sr. Gumerindo conhecia o menino, e assim que deu com elle, foi respondendo, com maus modos.

— Diga a sua mãe que hoje não

de, poderia trabalhar. Mas, não era senão uma creança.

Cabeça baixa, olhos cheios de lagrimas, caminhava elle ao longe da estrada.

Subito, um objecto caido no chão despertou-lhe á curiosidade. Apanhou-o. Era uma carteira cheia de dinheiro! Contou-a. Havia varias notas de 500\$000! Uma verdadeira fortuna! Quem seria do dono daquillo? Num dos compartimentos internos da carteira havia varios cartões de visita com o nome de "Gumerindo Aristoteles dos Anjos".

Horacinho comprehendeu: ao voltar da feira o sr. Gumerindo perdera aquelle precioso objecto. O primeiro movimento do menino foi tirar dali os 600\$000 a que sua mãe tinha direito para só então restituir o restante ao homem. Pensou, porém, demoradamente e comprehendeu que isso não era direito.

Enfiou a carteira no bolso e tomou novamente o rumo da casa do sr. Gumerindo.

Encontrou-o furioso da vida, por ja haver dado com a falta do seu precioso dinheiro. Estava convencido que o haviam roubado na feira.

— Pucha daqui, seu coisinha! — gritou elle, assim que enxergou o filhinho da viuva. Ja não te disse que não tinha dinheiro? E agora mesmo e que nada poderás esperar, porque perdi quasi tres contos de réis!

(Continua no proximo numero)

CONCURSO DE DESENHOS



Morena Mendonça e Silva (10 annos)

MEU SONHO DOURADO

Meu sonho dourado, a coisa que mais desejava neste mundo era fazer uma viagem ao Rio. Esperava, esperava... e esta dia chegou. Por entre as nuvens cor de rosa da minha illusão.

Eu sorria ao contemplar, do convex do navio, a cidade que se afastava brandamente, e se ia aos poucos perdendo no horizonte. Ia emfim satisfazer a maior ambição e o coração mal me cabia no peito de contentamento.

Maceió! Uma cidade pacata e bonita, que parece vestida pelos coqueiros que surgem por toda ella...

S. Salvador! Ah! São Salvador me deslumbra e não se pode definir o encanto de suas casas que parecem estar umas sobre as outras.

E Victoria? Sua entrada é uma maravilha!

Nunca meus olhos contemplaram tanta belleza. E eu ia nesta viagem risonha de assombro em assombro. Como é bello o meu Brasil!

Faziam já 24 horas que eu tinha partido de Victoria quando tive conhecimento de que o Rio de Janeiro, a cidade que eu ardia por conhecer, a maravilha da qual se diziam coisas magnificas, aproximava-se de mim.

Eram 21 horas. Não podíamos saltar em vista do adeantado da hora, e eu me preparei para assistir do convex a tão gabada entrada da Guanabara.

E quando o navio, cortando as aguas calmas penetrou na bahia, eu senti a maior emoção de minha vida. Um colar gigante, cujas perolas eram constituídas por milhares de luzes, acompanhava a curva incomparavel da Guanabara. Luzes. Por toda a parte luzes, que lançavam para os céus seus clarões ofuscantes, como a desafiar as proprias estrelas.

E a emoção foi tão intensa, a alegria tão perturbadora, que não mais me podendo conter, desmaiei no convex... E despertei. A desillusão foi tão grande que desati a chorar. Fôra tudo um sonho, uma illusão maravilhosa, da qual nunca mais queria acordar.

Mas esta viagem, o meu maior desejo, tu tenho fe em Deus que hei de fazer quando... for grande.

NEUSA MACEDO.

(11 annos).

CONCURSO DE DESENHOS



Mariinha Xerita (10 annos)



Geraldo Walmsley (10 annos)

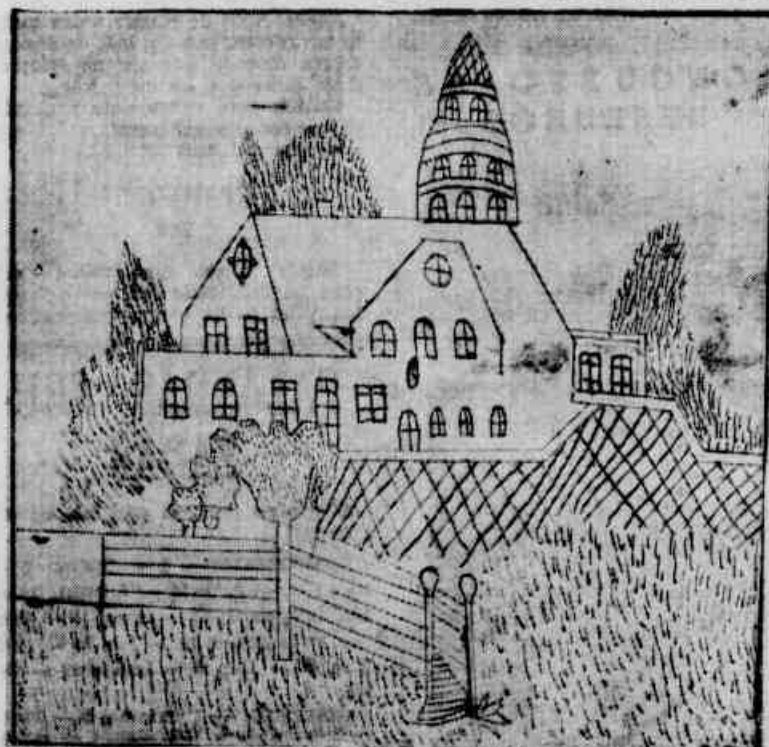
perguntar uma senhora, que Horacinho conheceu que era a mulher do dono da casa.

— Sou o filho de dona Catharina — respondeu o menino. A mamãe manda dizer que está muito doente, e que queria que o sr. Gumerindo mandasse algum dinheiro por conta da divida que elle tinha com o papae.

poso fazer nada. Recebi um dinheiro na feira, mas tenho outras coisas a pagar. Volte para a semana.

Horacinho botou de novo o bonezinho na cabeça, fez meia volta, e tomou o caminho de sua casa. Sua alma ia cheia de tristezas. Como fazer para comprar remedios para a sua mãesinha? Se fosse mais cresci-

CONCURSO DE DESENHOS



Lucy Rodrigues



Lauro Camara Filho (8 annos)

A GRATIDÃO

Joãosinho era um menino muito pobre.

Não tinha mãe. O seu pai adoeceu e não podia mais trabalhar.

Joãosinho ia pescar e com os peixes que trazia, arranjava o sustento da casa. Mas o que aconteceu? O garoto adoeceu. Não tendo meios para se tratar, foi obrigado a mendigar. Achou afinal um coração generoso, que cuido de sua saúde e educação.

Joãosinho ficou muito reconhecido pela gratidão e tornou-se um menino sadio e intelligente.

IRIS DE SOUZA TENÓRIO.

CONCURSO DE DESENHOS



Berenice Moreira Reis (7 annos)



Caixa do Gury

DIMAR FERNANDES PIRES — (Recife) — Por ter vindo sem o "coupon" seu desenho deixará de figurar no concurso. Mande-me dizer se quer que o publique como colaboração extra-concurso.

J. SILVEIRA — (Recife) — Recebi sua carta sobre assumptos philatellícos. Peço informações mais detalhadas sobre o assumpto.

ADMERBAL BEZERRA VERAS — (Natal) — Não tem nenhum interesse o Christo redemptor que você pintou. Além de tratar-se duma copia está feito a lapis. Aprenda a desenhar por você mesmo, pois trabalhos copiados de gravuras não tem nenhum valor.

SEVERINO MACIEL PINHEIRO — (Recife) — Seu desenho foi accetto. Sahirá hoje mesmo entre os ultimos a figurar no concurso.

JUSTINO ABREU E LIMA — (Recife) — Uma peça de artilharia abandonada sairá hoje. Gostaria de saber a que exercito pertenceu essa preciosa arma...

PETRONIO BRAZ A. CARVALHO — (Recife) — Seu cartão foi accetto, apesar de você ter enviado sem titulo e scripto nos dois lados do papel...

MOYSES RODRIGUES — (Recife) — Você é muito esforçado e Tio Juca gosta disso. Obrigado pela cartinha. A Graçinha me escreveu afinal. Ainda não abri a carta, mas conheci pela letreirinha della, que é inconfundível. Naturalmente vai me pedir desculpas pelo longo silencio.

Ruiel O Gufoso para as officinas. Quanto ao Bom Tupy e a Pobre Mãe serão julgados da proxima vez.

M. S. MOTTA — (Recife) — O concurso termina hoje. Até hontem recebi originaes. Os trabalhos serão julgados no correr desta semana por uma commissão julgadora especial.

LUCIETTE BARBOSA — (Recife) — Você já figurou com um desenho para o concurso. Não é justo portanto que tome parte com outro, não acha?

ALFREDO LEMOS — (Recife) — Noite de Lua foi accetto. Aguarde o resultado do proximo numero de Natal, que vai sair com 18 paginas.

LUCILLA B. LOYO — (Recife) — A solução estava certa. Como se explica o strazo da remessa?

THALES DE BARROS FREIRE — (Recife) — Accuso o recebimento de Uma arenata, que foi approvada.

RUY VELLOSO FREIRE — (Recife) — Em outro canto do Gury você encontrará o seu Felizardo.

MARIA CAROLINA SALAZAR — (Recife) — Seu trabalho foi um dos mais bem feitos que tem chegado às minhas mãos. Muito bem, continue.

MARIA ELEONORA WALMSLEY — (Recife) — Muito original o seu sonho de natal. Sairá hoje mesmo.

GRACINHA BETTY — (Cabo) — Que lindo cartão você me mandou! Que linda maneira de voltar, depois de algumas semanas de silencio... Muito obrigado pelos votos de feliz natal. Você foi realmente a primeira a se lembrar do Tio Juca.

Quanta bondade... Espero que você seja tambem muito feliz e termine o recado pedindo um bonito conto (permita o pleonismo...) para a edição do natal.

SARA ORENSTEIN — (Recife) — Meu encanto passou a chamar-se Revelação, que tal? A proposito, é uma chronica muito espontanea e sincera. Accetto os meus parabens.

DESEMUNA PIRES — (Recife) — Dos dois desenhos enviados Tio Juca escolheu um para o concurso, guardando o outro para sair oportunamente.

BERENICE MOREIRA REIS — (Recife) — Muito curioso seu desenho. Sairá.

NEUSA MACEDO — (Olinda) — Seu conto agradou muito. Quantas coisas bonitas e interessantes você imaginou. Conheço o Rio, sim. Lá estive ha muitos annos, quando ainda não era a cidade maravilhosa de hoje... Mas tudo o que você diz é verdadeiro e tem interesse. Muito bem, continue. E na proxima vez não escreva mais no verso do papel.

OPHELIA MOREIRA REIS — (Recife) — Seu pequeno trabalho está reproduzido em outra parte do jornal.

FERNANDO CALDAS — (Recife) — Você já figurou com um desenho para o concurso e não é justo que concorra com outro, não acha?

Aproveitarei a sua curiosa Chegada do Zeppelin para um dos proximos numeros.

LILIA GAYOSO — (Recife) — Muito delicada e gentil a sua carta. O coração do Tio Juca é muito grande, sim e haverá sempre lugar para novos sobrinhos. Escreva quando quiser e acho que não precisa me tratar de senhora. Sua idade avançada não da, O con

tambem moço... O desenho sairá sem falta. E até pra semana.

P. CALDAS — (Recife) — Obrigado pela photographia e a cartinha enviadas.

AMELIA FONTES DA SILVA — (Maceió) — Muito obrigado por todas as suas gentilezas. Guardel sua carta bem guardadinha... O retrato serviu, sim e vai sair. Os desenhos, que pena! Você pintou a lapis e só os trabalhos a nankim dão boa reprodução. Mas você fará outros, não é?

W. AZEVEDO — (Recife) — Seu trabalho deixou de ser incluido entre os que vão tomar parte no concurso por ter vindo sem o respectivo "coupon".

VLADIMIR SIQUEIRA CAMPOS — (Recife) — Tio Juca: desculpas por não ter dado a publicidade o trabalho enviado. Contos sobre bichos que falam são muito difficeis de ser tratados por meninos, pois geralmente só interessam os que se apresentam em gesto de apolo-gos ou ensinamentos moraes. Não sou muito entusiasta desse genero literario, que de resto pouca significação tem para o desenvolvimento cultural das crianças. Arrisque outro, portanto, e não me leve a mal por isso.

WALTER PEDROSA — (Natal) — E' pena você não poder entrar no concurso de desenhos só porque aqui em Natal não existe tanta nankim. Está falando seriamente? Custa a acreditar numa coisa dessa.

Bull Abeach, o saltador, conto que denota uma grande influencia das listas de cinema, agradou e sairá hoje. Os casos acidentaes sairiam tambem si você não os escrevesse no verso do papel.

MOZART SIQUEIRA CAMPOS — (Jaboatão) — Que o pressado amiguinho me desculpe, por eu não ter podido levar a effeito o que prometti ao papae. A' ultima hora o gravador me explicou que não era possível fazer os clichés devido ao tamanho dos desenhos. O Gury é pequeno e reduzidos a uma ou duas columnas elles perderiam todo o valor, não acha?

GERALDO WALMSLEY — (Recife) — Já estava com saudades de você. Ha quanto tempo! Enfim é você mesmo quem reconhece que tem bancado o ingrato para commigo.

Muito contente por saber da sua victoria nos exames e o lindo premio conquistado. Continue a estudar com entusiasmo e accetto os meus parabens.

A cartinha da feira é um bello desenho.

ALMENE MAIA — (Recife) — Então está acanhada por ter faltado outra vez com o conto? Não faz mal. Não fico zangado por isso. Sei que você é uma letora e admiradora sincera do Gury e essas pequenas faltas não tem nenhuma importancia.

Pelo que vejo, Anizia continua excessivamente modesta. Sempre recelosa de não fazer bons trabalhos, não é? Enfim todos sabem que ella é intelligente e bastante applicada.

Parece que não ha mais tempo de você figurar no concurso. E' pena, pois eu já lhe estava imaginando tão linda com o vestido cor de rosa...

LAURO L. DE SOUZA — (Recife) — Estava zangado até receber a sua carta. Agora accetto a sua desculpa, apesar dos exames e da revolução terem passado ha muito tempo... Que tal o retrato? Então fez primeira communhão com oito annos? Muito cedo.

O desenho está esplendido. Você tem cada uma idéa!

OROBES DE OLIVEIRA — (Muribeca) — Seus versos foram approvados e sairão sem falta na edição do natal, que promette ser linda.

DJENE AZEVEDO PESSOA — (Recife) — Em outro canto do supplemento encontrará o seu desenho.

ANIZIA DE MELLO ALVES — (Recife) — Gosto de ver a sua pontualidade. Nunca deixa de me escrever toda a semana.

Sua observação a respeito dos meninos que vão embora depois dos concursos é verdadeira. Muitos até não tornam a voltar e ficam pensando que eu tambem me esqueci delles... Mas você é diferente. E por isso é que eu prezo tanto as lindas cartinhas.

Aquella "oasis de alegria no deserto de tristeza" tem sua razão de ser. Por isso faça o que você prometteu fazer todas as noites e o segredo ficará guardado somente entre nós dois.

A carta da Mariella chegou realmente primeiro do que a sua. Felizmente tudo já vai passando e em breves dias você se sentirá inteiramente feliz, não é?

A resposta á carta de Lourdinha sairá hoje sem falta. Quanto ás suas, não me fale mais em diminui-las. Tenho tempo bastante para dedicar a você e por cada vez

Sua carta foi recebida com prazer. Quanto ao desenho já dei resposta acima e a respeito do conto só me resta esperar a remessa.

LAURO CAMARA FILHO — (Recife) — Em outra parte do Gury verá o seu trabalho reproduzido.

CLARA MARIA — (Recife) — A solução estava errada. Em vez de musculoso era musculini...

CLOVIS KANES MONTEIRO — (Recife) — Seu automovel não serviu. Tenho dito varias vezes que desenhos copiados de gravuras não interessam.

TIO JUCA



CLARA (PARA O "GURY")

Clara era uma menina pobre, mas de bom coração.

Morava sozinha com sua mãe. Todas as dias acordava as 3 horas, dava milho às galinhas e às 7 e meia apromptava-se e ia para o Collegio.

Lá ella se esforçava por aprender alguma coisa, porque sua mãe sendo muito pobre, não podia collocar-a num collegio melhor.

D. Maria (assim se chamava a mãe de Clara) era lavadeira e todas as sextas-feiras ia entregar a roupa lavada nas residencias das freguezas.

Um dia, Clara ia para o collegio, quando encontrou um pobrezinho chorando de fome. Elle, que levava o seu lunch pobre na pasta, retirou-o dali e deu-o ao

pequeno. Este agradeceu-lhe e disse:

"Deus te faça muito feliz!"

E assim aconteceu. O desejo do pobrezinho não foi esquecido por Deus.

A' custa de muito esforço, a mãe de Clara conseguiu algum dinheiro, que deu para collocar sua filha na Escola Normal, onde ella tornou-se uma boa alumna, muito apreciada pelas collegas e professoras.

Formou-se e hoje é uma das professoras mais conhecidas. Tem muitos alumnos e com o dinheiro que adquire, auxilia sua mãe e tambem os pobres, porque se lembra do dia feliz em que deu a merenda a um delles, que lhe desejou a felicidade que agora possui.

EDNA THELMA DA SILVA.

CONCURSO DE DESENHOS



Alfredo Lemos (11 annos)

AS AVENTURAS DO GURY

★ ORIGINAL DE CORRÊA ★



— Os livros são meu azar,
Diz, cansado de estudar,



Nesse harde, que, alegremente,
Vae passear todo imponente,



E, valente nadador,
Mostra logo o seu valor,



Vae depois pescar á linha
Pescada, guaru', tainha,



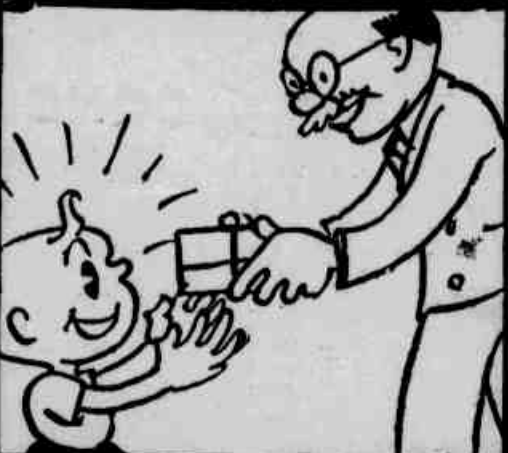
Sae depois todo apressado,
Do Coto acompanhado,



P'ra passear de bicycleta
E ter a tarde completa,



Mas no fim chega a virada,
Dos exames a estopada,



E o mestre lhe dá, sorrindo,
Este estojo leve e lindo.



Socorro, S. Carrapato,
A bomba level, de facto.